

Nº. 165
29 MARÇO
2001
Ano XXVI
2ª. SÉRIE

100\$00
(VAINCLUIDO)

Telef.: 236 553 669 Fax : 236 553 692

E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

PORTE
PAGO

ACOMARCA

QUINZENÁRIO

"a expressão da nossa terra"

Fundador: Marçal Pires-Teixeira * Director: Henrique Pires-Teixeira * Director-Adjunto: Valdemar Alves

ROSISILVA



**OURIVESARIA
e ÓPTICA**

Largo do Encontro
3270 Pedrógão Grande
Telefone: 236 486884

Av. Gonçalo Rodrigues Caldeira, 12
6100 Sertã
Telefone: 274461963

ESTATUTO EDITORIAL

Publica-se de seguida o estatuto editorial deste jornal, inserido no n.º 1 da I série, com as actualizações impostas pela actual Lei de Imprensa (art. 17º, n. 4 da Lei n.º 2/99 de 13 de Janeiro):

O jornal "A Comarca" é uma publicação quinzenal de informação geral e com expansão regional, livre de quaisquer tutelas, estranho a interesses de grupos, independente de qualquer poder político, económico, social, religioso ou outro, que pauta a sua acção na busca da verdade, do rigor e da objectividade, no respeito pela pluralidade de opiniões e convicções, visando dar voz a quem não se consegue fazer ouvir.

O jornal "A Comarca" procura promover a informação respeitante às regiões, nas suas mais diversas facetas, contribuir para o desenvolvimento da cultura e identidade regional, apoiar a divulgação das potencialidades regionais e concorrer para o desenvolvimento das regiões a que se dirige, em especial os concelhos integrantes do chamado Pinhal Interior Norte, favorecendo uma visão da problemática regional, enquadrada no todo nacional e internacional, procurando ainda e sempre proporcionar aos emigrantes portugueses no estrangeiro informação geral sobre as suas comunidades de origem, fortalecendo os respectivos elos.

O jornal "A Comarca" obriga-se a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional dos jornalistas, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

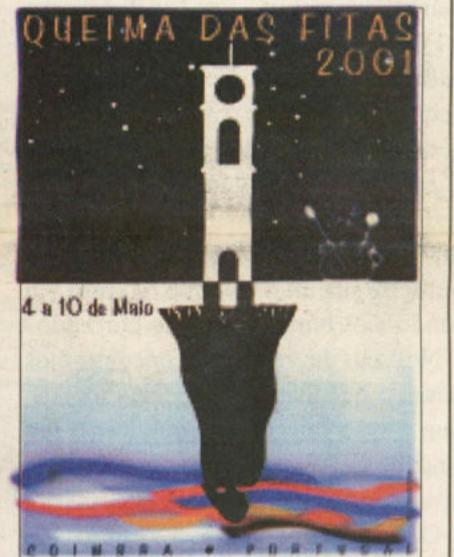
O Director



**KALIDÁS
BARRETO:**

Entrevista com um dos últimos idealistas

Págs.
17
a 19



**QUEIMA DAS
FITAS 2001:**

Cartaz oficial é da figueiroense
Teresa Trancoso

Pág. 9



**Negociações com Ministério
concluídas**

Pág.
13



KARATÉ SHUKOKAI:

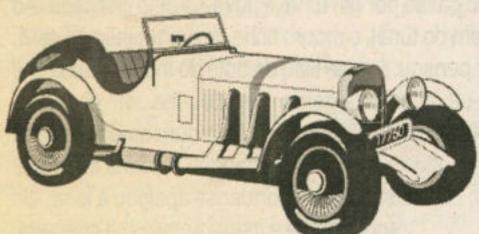
Pág.
15

Castanfeira recebe Europeu



**DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR:
Finalmente
os incentivos fiscais...**

Págs. 10 e 24



**SEDE: Zona Industrial
Telefone 236 486 386 - FAX. 236 488 034
3270 Pedrógão Grande**

ANCARLOCO, LDA
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Gerência António Coelho

Crédito s/entrada até 72 meses

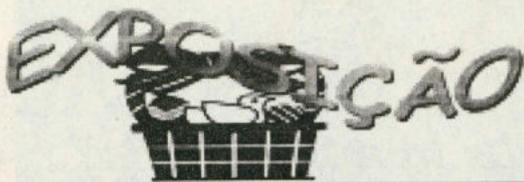
Telemóvel: 919 351 739

Automóveis
NOVOS E SEMI-NOVOS
LIGEIRAS E COMERCIAIS DE
TODAS AS MARCAS
Stand: N.º do IC8 - EN 237
Telef.: 236 553 706
Figueiró dos Vinhos

abertura

EXPOSIÇÃO: ÁTRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vai decorrer desde o próximo dia 11 de Abril até ao dia 20 de Abril, uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos do Centro Comunitário, Casa da Criança, Pré-Escolar e 1º Ciclo (com prolongamento de horário), no âmbito do projecto Educativo. Esta Exposição que conta com o apoio da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, da Comissão Executiva Instaladora do Agrupamento das Escolas de Figueiró dos Vinhos, da Sta. Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos e do Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza, terá lugar no Átrio da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.



RAÍZES

POR MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



COMISSÃO DE MELHORAMENTOS ASSINALA ANIVERSÁRIO

- 19 ANOS AO SERVIÇO DA ERVIDEIRA

Realizou-se no dia 11 de Março, num restaurante em Lisboa, o almoço comemorativo do 19º. Aniversário da Comissão de Melhoramentos da Ervideira.

Podem pensar os nossos leitores que nada nos resta para escrever sobre esta pequenina aldeia do concelho de Pedrógão Grande, plantada entre os montes e pinheirais. Para além da sua beleza, resta sempre o riquíssimo conteúdo humano das suas dinâmicas gentes e o valor da sua unidade, que tão raro vai sendo, nos tempos que vão correndo.

Nos seus descendentes, encontramos pessoas de todas as categorias sociais, que não se cansam de enaltecer o seu rincão, visitando-o com frequência e aparecendo sempre que é necessário.

O restaurante estava repleto de ervideirenses e amigos. O presidente da Câmara, Dr. João Marques não esteve presente, dada as iniciativas em Pedrógão com o I Festival de Cinema, conforme nos foi transmitido pela Atília Alves. Presentes estiveram ainda o presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, Américo Rocha e a comunicação social da região, através do nosso jornal, Expresso do Centro, representado por Paulo Marçal, que há dez anos acompanha todas as iniciativas desta Comissão, primeiro no "A Comarca" e agora no seu jornal, e Notícias do Pinhal, por Paulo Palheira, que também tem acompanhado estes encontros, dando-lhe a divulgação com o espírito desta vivência.

Este ano as nossas almas estiveram felizes e agradecidas a Deus por estar presente a Atília Alves, a «menina» que foi um exemplo de força de vontade, saindo de uma grande crise de saúde. E é a sua Ervideira que muito a tem ajudado, com os seus ares puros, sem poluição - já não digo para o seu descanso, porque a Atília não para -, onde ela ganha forças para viver. Este



fenómeno só se explica porque desceu uma luzinha do Céu, que iluminou esta terra e a sua gente. A luz e o amor fazem milagres.

Entre a boa disposição fez-se o tradicional leilão, cortou-se o bolo e cantaram-se os parabéns.

Os discursos aconteceram, primeiro com a Atília, com o seu característico entusiasmo, seguindo-se Ludgero Gusmão, cuja tónica assentou na emoção e confiança no futuro, depois Américo Rocha, que aqui esteve pela primeira vez, deixando o seu total apoio à causa, Paulo Marçal, como sempre um admi-

rador nato vivendo como se a Ervideira lhe pertencesse, fazendo transparecer isso mesmo numa intervenção comovente e, por último, Paulo Palheira, que deixou a seguinte quadra ao jeito de António Aleixo, como referiu:

*Eu não sei porque razão
Certas aldeias a meu ver,
De tão grandes que são,
Como a Ervideira não conseguem ser.*

Ficamos uma vez mais gratos à Comissão de Melhoramentos pelo carinho e amizade com que fomos recebidos.



pesquisa de Victor Camoegas

OS TRÊS HOMENS DE BARBA

Há muito tempo atrás uma mulher saiu de sua casa e viu três homens idosos, com longas barbas brancas, sentados em frente ao jardim dela. Ela não os reconheceu, e então perguntou:

- Acho que não os conheço, mas devem estar com fome. Por favor entrem e comam algo.
- O homem da casa está? Perguntaram.
- Não, ela disse, está fora.
- Então não podemos entrar.

À noite, quando o marido chegou, ela contou-lhe o que acontecera.

- Vá, diz que estou em casa e convida-os a entrar. A mulher saiu e convidou-os a entrar.
- Não podemos entrar juntos. Respondem Por que isso? Ela quis saber.

Um dos homens explicou-lhe:

- Seu nome é Fartura. - disse apontando um dos seus amigos e, mostrando o outro, falou:
- Ele é o Sucesso e eu sou o Amor. Agora vá e discuta com o seu marido qual de nós vocês querem em sua casa.

A mulher entrou e falou ao marido o que foi dito. Ele ficou arrebatado e disse:

- Neste caso, vamos convidar Fartura. Deixe-o vir e encher a nossa casa de fartura.

A esposa discordou:

- Meu querido, por que não convidamos o Sucesso? A cunhada deles ouvia do outro canto da casa, e sugeriu:

- Não seria melhor convidar o Amor?
- Convencido pelo conselho da nossa cunhada. Disse o marido para a esposa.

- Vá lá fora e chame o Amor para ser nosso convidado.

A mulher saiu e perguntou aos três homens:

- Qual de vocês é o Amor? Por favor entre e seja nosso convidado.

O Amor levantou-se e seguiu em direção à casa. Os outros dois levantaram-se e seguiram-no.

Surpresa, a senhora perguntou-lhes:

- Apenas convidei o Amor, por que vocês entraram? Os velhos homens responderam:

- Se você convidasse o Fartura ou o Sucesso, os outros dois esperariam aqui fora, mas se você convidar o Amor, onde ele for iremos com ele. Onde há amor, há também fartura e sucesso !!!

MOURO

PARA RIR!!

Viajavam no mesmo compartimento de um comboio, um portuense, e um mouro, uma loira espectacular e uma gorda enorme. Depois de uns minutos de viagem, o comboio passa por um túnel e ouve-se uma chapada. Ao saírem do túnel, o mouro tinha um vermelhão na cara. A loira espectacular pensou: ... este filho da puta do mouro queria-me apalpar, enganou-se, apalçou a gorda e ela deu-lhe uma chapada. A gorda enorme pensou: ... o filho da puta do mouro apalçou a loira e ela mandou-lhe uma chapada. O mouro pensou: ... este sacana do portuense apalçou a loira, ela enganou-se e mandou-me uma chapada. E o portuense pensou: ... oxalá venha outro túnel para poder mandar mais uma chapada ao cabrão do mouro...

PEDRÓGÃO GRANDE: PASSOS, SEMANA SANTA E PÁSCOA. FÉ E CULTURA

Milhares de fiéis vão reunir-se em Pedrógão Grande, a partir do próximo Domingo, dia 1 de Abril, para participar nas celebrações do Senhor dos Passos. Trata-se de um tempo "especial" de Fé, que culmina com as celebrações da Semana Santa e Páscoa, de 12 a 15 de Abril. Organizadas pela Paróquia de Pedrógão Grande e pela Santa Casa da Misericórdia desta localidade com a colaboração da Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Região de Turismo do Centro, estas celebrações têm o seu início com a realização da procissão do Senhor dos Passos da Capela do Calvário para a Igreja Matriz, a partir das 21 horas do dia 31 de Março.

Este ano, as celebrações dos "Passos, Semana Santa e Páscoa" terão uma forte condicionante: as obras da Devesa, ex-libris pedroguense que se encontra em obras de reconversão.



PASSOS, SEMANA SANTA E PÁSCOA

Os caminhos da Fé e da Cultura Pedroguense

Milhares de fiéis vão reunir-se em Pedrógão Grande, a partir do próximo Domingo, dia 1 de Abril, para participar nas celebrações do Senhor dos Passos. Trata-se de um tempo "especial" de Fé, que culmina com as celebrações da Semana Santa e Páscoa (12 a 15 de Abril)

Organizadas pela Paróquia de Pedrógão Grande e pela Santa Casa da Misericórdia desta localidade com a colaboração da Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Região de Turismo do Centro, estas celebrações têm o seu início com a realização da procissão do Senhor dos Passos da Capela do Calvário para a Igreja Matriz, a partir das 21 horas do dia 31 de Março.

Dia 1 de Abril, "Domingo de Passos", o programa de celebrações prossegue com a realização de uma Missa na Igreja Matriz.

O ponto alto deste dia, acontecerá pouco depois das 15 horas, no local tradicionalmente conhecido por "Encontro" (no largo entre as dependências da CGD e BPI) quando a Procissão que integra o Senhor dos Passos - vinda da Igreja Matriz - se encontra com a S^a. das Dores, dando de imediato início ao Sermão do Encontro. Cerimónia muito bonita, de um significado cristão enorme, por isso, normalmente, muito participado.

Dia 8 de Abril, "Domingo de Ramos", pelas 11H30, terá lugar a Bênção dos Ramos na Igreja da Misericórdia e Missa na Igreja Matriz. Pelas 17 horas, tempo para ouvir Música Sacra da Semana Santa, na Igreja da Misericórdia, pelo Coro D. Pedro de Cristo. Às 21H30, terá lugar a Via Sacra.

Dia 12 de Abril, "Quinta-feira Santa", realiza-se pelas 17 horas a Missa da Ceia do Senhor (Lava Pés); pelas 21 horas, o Ofício da Paixão do Senhor e, pelas 21H45, a Procissão dos Cotos.

Dia 13 de Abril, "Sexta-feira Santa", as celebrações têm o seu início pelas 11 horas, com a celebração da Paixão do Senhor; às 15 horas, o ponto alto, com a realização do Sermão, no Calvário, normalmente a cargo de um Orador convidado pela Paróquia de Pedrógão Grande, cuja temática incide normalmente sobre a Pai-



xão e Morte do Senhor. Este momento constitui, sempre, ao longo dos anos, um momento de emoção colectiva, normalmente "explorada" pelo Pregador. Segue-se a Procissão do Enterro do Senhor que percorre o centro histórico e as principais arté-

rias da vila, num percurso, normalmente, seguido por milhares de fiéis.

Nesta ocasião, Pedrógão Grande transforma-se numa grande Via Sacra, num sinal de Fé e Cultura que se perde nas origens do tempo, havendo registos bastante remotos. A Vila prepara-se especialmente para esta "manifestação", decorando as ruas, as varandas e sacadas ao longo do percurso da Procissão, criando efeitos estéticos de grande beleza, sinais de uma cultura popular sedimentada ao longo de décadas, reflexo de religiosidade e amor à terra.

Ainda durante a Sexta-feira Santa, pelas 21 horas realiza-se o Ofício da Morte do Senhor (Trevas) e, às 21h45, a Procissão do Silêncio.

Dia 14 de Abril, "Sábado Santo" as celebrações prosseguem com a realização da Vígilia Pascal, pelas 22 horas.

"Domingo de Páscoa", dia 15 de Abril, pelas 11H30, realiza-se a Procissão da ressurreição do Senhor, seguindo-se a Missa na Igreja Matriz que marca o final das celebrações.

Remontam a muitas décadas as convicções religiosas dos habitantes do concelho de Pedrógão Grande. Gente de Fé que faz das festividades da Semana Santa e Páscoa cartaz de divulgação das mais profundas tradições do concelho.

Trata-se de um património cultural muito mais vasto, que diz respeito à generalidade das gentes do concelho e não apenas à comunidade Cristã.

Mesmo aqueles que, por opção de consciência, professam ideias diferentes, ou não se consideram crentes, entendem a mística desta quadra litúrgica, altura em que, inclusivamente, muitos dos pedroguenses a residir fora do concelho aproveitam para dar "uma saltada à terra", matando saudades da família e dos amigos.

Este ano, as celebrações dos "Passos, Semana Santa e Páscoa" terão uma forte condicionante: as obras da Devesa, ex-libris pedroguense que se encontra em obras de reconversão e que, devido ao mau tempo registam algum atraso. A dispersão ao longo das vias e, talvez, a criação de um espaço provisório dentro da Devesa, são as soluções - para já - apontadas.

CONSTRUÇÕES

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

Arruamentos e Esgotos * Escolas * Mercados * Complexos Desportivos

SILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29



COENTRAL: 14 DE ABRIL, GRANDE NOITE DA PÁSCOA

A Comissão de Festas do Coentral 2001, em fax enviado à nossa redacção anuncia a realização da Grande Noite de Páscoa para o dia 14 de Abril, pelas 2 horas nas instalações do Centro de Convívio do Coentral Pequeno. "Vamos ter muita música, muita bebida, muitas surpresas, pelo que precisamos de muitas presenças: AS VOSSAS!!!" - pode ler-se neste comunicado.

No mesmo Fax, a referida Comissão aproveita para agradecer publicamente a colaboração de todos aqueles que contribuíram para a realização do projecto a que se propôs, nomeadamente a Noite de Fados de Coimbra. Fica, no entanto, um agradecimento muito especial, "ao nosso querido amigo António Nogueira" - pode ler-se.



PARABÉNS, DOUTOR...

Carlos Lopes Licenciado em Administração Pública

Motivado por um constante desejo de valorização pessoal e profissional, indiferente a sacrifícios pessoais, e superando outros de natureza familiar, concluiu, no dia 23 de Março, na Universidade Independente, em Lisboa, com elevada classificação, a Licenciatura em Administração Pública Regional e Autárquica o Dr. Carlos Alberto David dos Santos Lopes, chefe de Repartição da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, destacado no Gabinete de Apoio à Presidência.

O Dr. Carlos Lopes, de 35 anos, casado com Maria João Rocha Almeida Lopes, Chefe de Secção da Câmara Municipal, e estudante de Direito, terminou o Curso de Administração Autárquica, em Coimbra, em 1986, iniciando a sua carreira administrativa na Câmara Municipal de Castanheira de Pera, onde permaneceu durante 9 anos, transferindo-se depois para Figueiró dos Vinhos.

Apaixonado da política e do Desporto, tem desempenhado cargos relevantes nas estruturas locais e regionais do Partido Socialista, e faz parte dos Corpos Sociais da Associação Académica de Coimbra, propondo-se trazer para Figueiró, a curto prazo, uma Casa/Delegação daquela Associação.

O novo licenciado, que reside em Figueiró dos Vinhos, é filho de Álvaro dos Santos Lopes, vice-presidente da Câmara Municipal, e de Maria José Bruno David e Silva, já falecida; e irmão do Dr. Fernando Lopes, ex-Vereador e Presidente da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, licenciado pela Universidade do Minho, residente no concelho de Vila Nova de Famalicão; e do Dr. Pedro Lopes licenciado pela

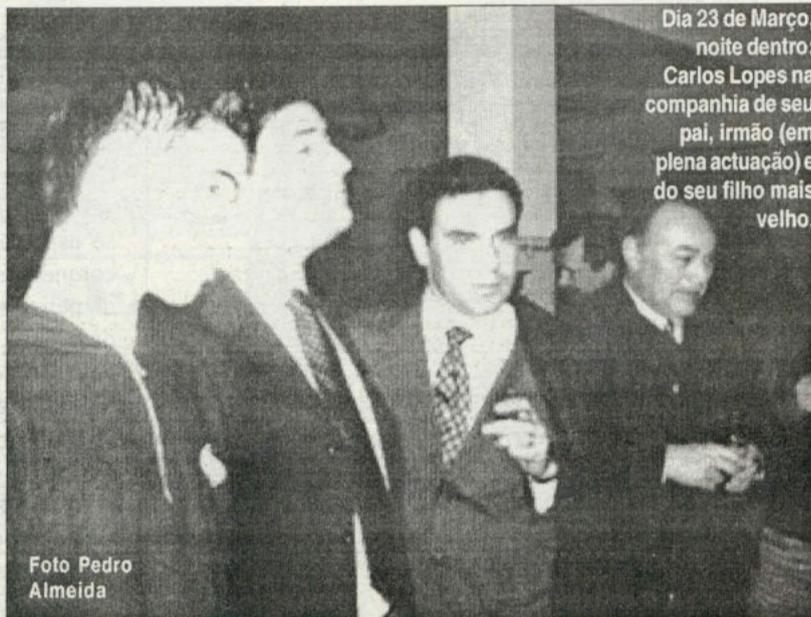


Foto Pedro Almeida

Dia 23 de Março, noite dentro: Carlos Lopes na companhia de seu pai, irmão (em plena actuação) e do seu filho mais velho.



Foto Pedro Almeida

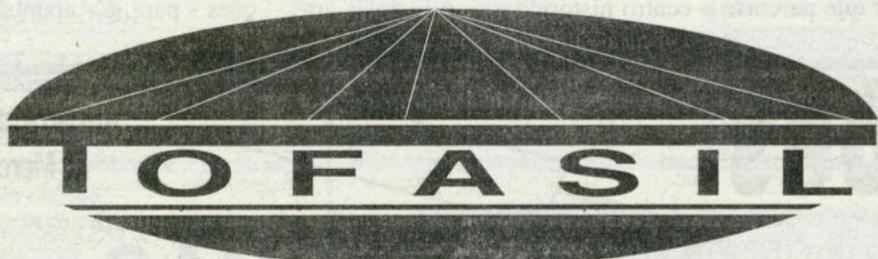
Carlos Lopes ouvindo atentamente o seu pai. Sim, que isto de sr Dr. não dispensa os bons conselhos paternos.

Universidade de Coimbra, presidente do Conselho Directivo da Escola C+S de Pedrógão Grande, e actualmente presidente da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, onde reside.

Congratulando-nos com o sucesso académico que acaba de alcançar,

endereçamos ao Dr. Carlos Lopes um forte abraço de felicitações, augurando-lhe uma feliz e profícua carreira profissional, e os maiores êxitos pessoais. E, já agora também jornalísticos porque continuamos a contar com a sua colaboração.

ARMAZENISTAS
DE
BEBIDAS
E
PRODUTOS
ALIMENTARES,
LDA.



REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS-CARAMULO-CARVALHELHOS VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant' Ana
BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

TELEFONES -
ARMAZÉM: 236 677 266 FAX - 236 676 114

CONSUMO: LOJAS DOS 300 - PARAÍSO PARA CONSUMISTAS OU NEGÓCIO DA CHINA?

São um paraíso para os consumidores e um negócio da China para os comerciantes. Nas "lojas dos 300", a fórmula do sucesso parece fácil: um pequeno investimento recuperável em três meses com lucros chorudos, mercê de preços irresistíveis para atrair multidões. Em cada esquina há uma, não só nos grandes centros urbanos.

Qualquer vila que se preze tem já pelo menos uma casa comercial que apela: "Tudo a 300". Quando as lojas de preço único começaram a florescer como cogumelos, muitos foram os que pensaram que seria sol de pouca dura. Mas 10 anos depois da primeira loja instalada em Portugal, há agora quem garanta que o mercado tem espaço para muito mais. São lojas grandes, com centenas de artigos atulhados em prateleiras sem cuidados estéticos ou de organização: peluches, "bibelots", vidros, plásticos, trens de cozinha, material escolar, brinquedos, artigos de maquiagem. Um paraíso para os consumidores com pouco dinheiro. Em 1991 abriu a primeira loja deste género em Portugal, uma moda lançada por países como a Espanha, Inglaterra ou Estados Unidos. Em Portugal foi um negócio iniciado por Rui Serrano, um ex-emigrante que começou por vender, em feiras, de tudo um pouco a preço único.

Depois, decidiu sedentarizar o negócio e em 1996 já tinha 86 lojas. Nesse ano, facturou mais de dois milhões de contos. Não existem dados estatísticos oficiais que revelem quantos estabelecimentos comerciais deste género há no País. A Confederação do Comércio Português não sabe e o Observatório do Comércio disse à Lusa que "ainda não houve espaço para estudar este tipo de lojas".

A cadeia "Galinhã Gorda" está implantada em Portugal há oito anos. Os responsáveis começaram por criar lojas de preço único como uma estratégia para cativar pessoas. Mas hoje não se definem como uma cadeia de lojas dos 300.

"Não nos cingimos ao preço de 300 escudos. As nossas lojas têm vários patamares de preços, talvez dos 150 aos 5.000 escudos", explicou à Lusa Pedro Mateus, responsável pela marca.

O excesso de stocks encalhados nos armazéns, devido ao desfalque que as grandes superfícies fizeram ao comércio tradicional, foi o pretexto para poder comprar e vender a preços tão baixos. Mas a galinhã dos ovos de ouro foi a abertura das fronteiras ao mercado do Oriente, que, como admitiu Pedro Mateus, permitiu "adquirir uma vasta gama de produtos a um preço muito baixo". Outro dos "segredos" é ter mais do que uma loja: "uma só casa não garante o negócio", diz Pedro Mateus. Por outro lado, tratar de tudo sem intermediários, ir directamente aos fornecedores, para não se perder dinheiro. Com pouco mais de 2.500 contos de investimento pode montar-se o negócio. Depois, o lucro pode chegar aos 900 contos por mês.

A lógica parece ser simples: comprar em grandes quantidades, vender com uma margem de lucro pequena para garantir a renovação dos stocks e, no fundo, para ganhar mais.

Aliás, a renovação dos stocks é essencial. "Tentamos só comprar uma vez o mesmo produto. A novidade é essencial, porque quando alguém vai a uma loja deste género procura sobretudo produtos novos", sustenta Pedro Mateus.

O efeito novidade alia-se ao "efeito pechincha" para fazer de delícias dos mais consumidores. "Olhe o que consegui comprar só por 1.900 escudos", diz à Lusa Filomena Ribeiro, 46 anos, doméstica que, às compras numa loja dos 300 em Lisboa, não resistiu e levou para casa um conjunto de panos de cozinha, duas molduras e dois arranjos de flores artificiais. "Não preciso de nada disto, Mas é tão barato e já agora dou um arranjinho à casa", admitiu. As lojas de preço único tornaram-se moda e há quem não resista em espiar diariamente os novos produtos. "Há um fenómeno curioso. Determinadas lojas, quando recebem mercadorias, deixam os caixotes à entrada para os clientes perceberem que chegaram novidades", contou o responsável pela marca "Galinhã Gorda".

Para Fernanda Santos, socióloga do consumo da DECO, mais do que o efeito novidade, é o "efeito imitação" que define o sucesso destas lojas. "Estas casas vivem muito dos produtos de imitação, que noutras lojas se encontram a preços mais elevados", comentou à Lusa, frisando que não há estudos sobre a matéria para fundamentar opiniões.

"As classe mais baixas têm tendência para tomar como referência a classe acima. Por isso comprar produtos semelhantes ao de uma classe mais alta, mas por preços reduzidos dá algum estatuto", defende Fernanda Santos. Aliás, os artigos de decoração são os que mais vendem nestas lojas. São baratos e muito semelhantes aos produtos que se encontram em lojas caras, a preços exorbitantes.

No entender desta socióloga, os produtos à venda nas lojas de preços reduzidos "não têm grande qualidade" e apresentam muitas vezes defeitos.

"São produtos dirigidos a um público que não tem consciência dos seus direitos enquanto consumidores", defendeu Fernanda Santos, justificando a ausência de reclamações a este tipo de lojas.

"É tão barato que não vale a pena reclamar". O pensamento é, muitas vezes, este, acabando por se aceitar que o produto tenha defeito.

O próprio responsável pela cadeia "Galinhã Gorda" considera que a inspecção às lojas dos 300 deveria ser mais intensa e queixa-se: "Há compras que são ilegais, há produtos à venda que não estão registados e outros que são vendidos abaixo do preço de custo".



ESCOLA E.B.2 DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS: ALUNO MANIFESTA A SUA PREOCUPAÇÃO

O David Araújo é um jovem de 11 anos, aluno do 6º Ano da Escola E.B.2 de Figueiró dos Vinhos, que se mostra atento e crítico relativamente aos problemas que o rodeiam. "A Comarca" publica na íntegra, uma carta que este jovem nos dirigiu mostrando-se preocupado com o estado de degradação da sua Escola - confirmando as preocupações levantadas pela Associação de Pais, às quais o nosso jornal também deu voz em devido tempo.

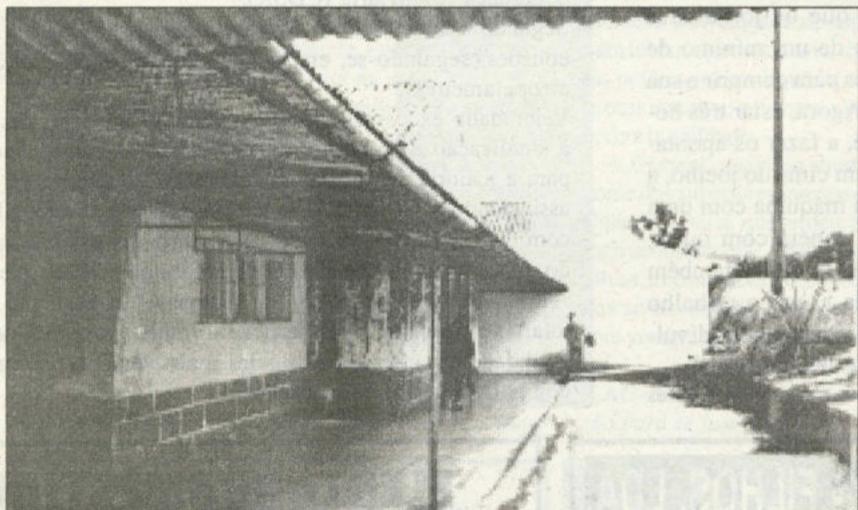
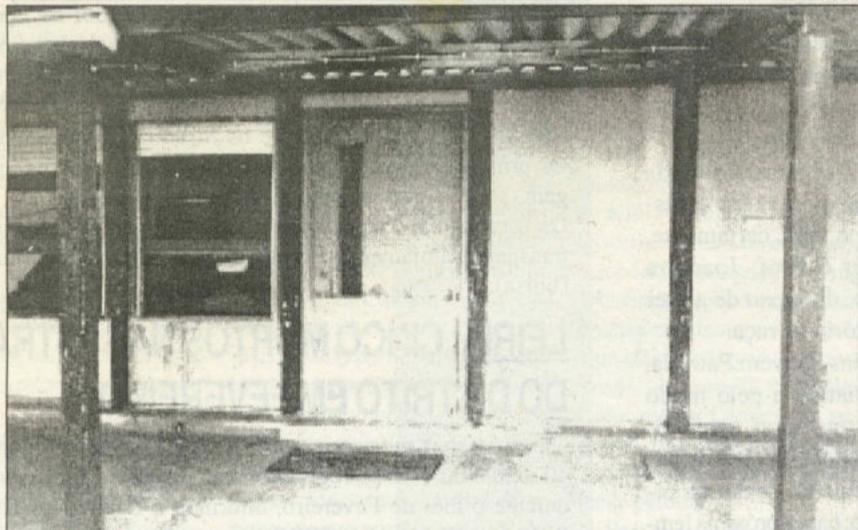
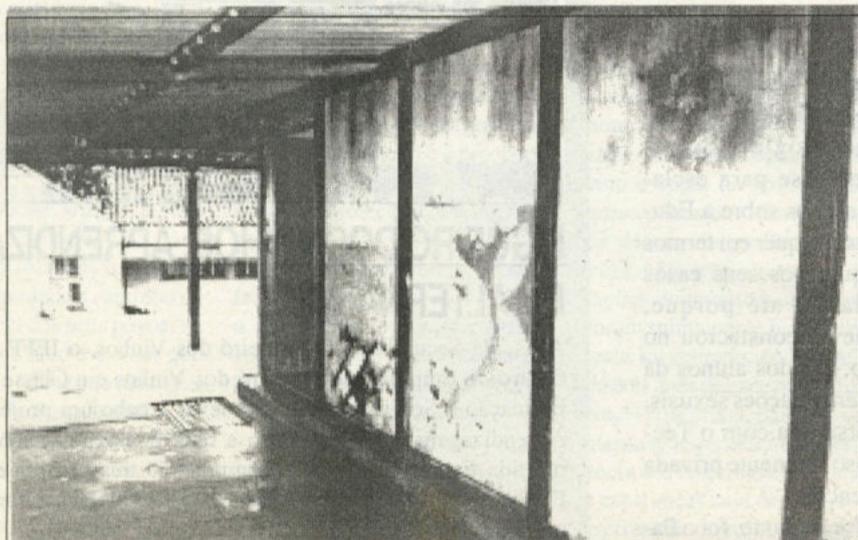
Embora as obras de conversão e manutenção da escola já tenham entrado - entretanto - a "Concurso", é com muito agrado que aqui registamos o sentido crítico deste jovem de 11 anos.



região

CARTAS DOS LEITORES

EM CAUSA INSTALAÇÕES DA E.B.2 DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Jovem - aluno do 6º ano - escreve a "A Comarca"



"A NOSSA ESCOLA

Meus amigos,

Queremos que reparem no estado em que se encontra actualmente a nossa Escola. Estas fotografias não conseguem mostrar nem metade das condições em que estamos a ter aulas.

Calculem que antes de irmos para férias de Carnaval, um colega meu escorregou na água acumulada no chão da sala nº14 e por pouco não partiu uma perna.

Eu pergunto: O que é que o nosso Governo anda a fazer? A resposta que vos dou é: NADA.

A Associação de pais já escreveu cartas para a Direcção Regional de Educação e até agora nem resposta recebeu.

Os dias vão passando e nem uma pedra se mexe. Nada se faz para alterar esta situação. Qualquer dia juntamo-nos e arrancamos nós próprios com as obras. Nem que seja acabar de destruir a escola para ver se assim se lembram de avançar com as obras.

Será que temos de andar de chapéu de chuva dentro das salas de aula? Achamos que não, porque não é possível escrever com uma mão e segurar o chapéu com a outra. Os nossos professores/as, os nossos pais e nós próprios estamos quase malucos com todo este esforço e preocupações. Achamos que já é tempo de olharem para nós.

Ah! É verdade. Já me esquecia de vos falar do nosso ginásio. Não tem condições nenhuma, as janelas estão podres, quase a cair (aliás, já caiu uma em cima de duas colegas nossas) e deixam passar a chuva e o frio; o chão tem buracos, pelo que ter aulas num espaço assim acaba por ser perigoso.

Ao terminar, e caso esta minha carta chegue a ser lida por alguém com responsabilidades neste processo, aqui fica o meu pedido: Comecem rapidamente as obras ou construam outra escola, porque temos direito a uma educação condigna, já que seremos nós os futuros homens e mulheres deste país."

David Araújo

Aluno do 6º ano da Turma C
 Escola E.B.2 de Figueiró dos Vinhos

breves

AUTARQUIA FIGUEIROENSE SOLIDÁRIA. Face á Tragédia que se abateu sobre os Municípios de Castelo de Paiva e Penafiel, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em Reunião Ordinária de 8 de Março, deliberou por unanimidade, transmitir um Voto de Profundo Pesar aos familiares das vitimas e manifestar toda a Solidariedade do Concelho, nesta hora difícil, às Câmaras Municipais de Castelo de Paiva e Penafiel.

MUNICIPIO APROVA REGULAMENTOS. O Executivo Municipal de Figueiró dos Vinhos depois de cumpridos os tramites legais, aprovou os Regulamentos Municipais de Publicidade no Concelho de Figueiró dos Vinhos e de Instalação e Funcionamento dos Recintos de Espectáculos e Divertimentos Públicos. A Assembleia Municipal aprovará agora em última instância estes regulamentos.

INICIADAS AS OBRAS DA ESTRADA DA FOZ DE ALGE. Começaram os trabalhos relativos à beneficiação da estrada da Foz de Alge, cujo alargamento e rectificação serão feitas até à entrada da ponte que será da mesma forma reconstruída. A estrada Municipal em obras será desviada da povoação do Casal de Alge, que antes atravessava, com nitidos transtornos para o transito, bem como a segurança de pessoas.

COBRANÇA DA ÁGUA PASSOU A SER NA SECRETARIA DA CÂMARA. Os consumidores de água do concelho de Figueiró, poderão a partir de agora liquidar as suas facturas na Secretaria da Câmara Municipal, tendo ali sido colocado um guichet para o efeito. Até aqui aquele serviço era prestado nas instalações da Tesouraria da Fazenda Pública.

AUTARQUIA CELEBRA PROTOCOLO COM O CENTRO DE SAÚDE. A Câmara Municipal em reunião ordinária deu poderes ao seu Presidente para outorgar um Protocolo de colaboração com o Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, a partir do qual, poderão vir a resultar beneficios para a População em áreas em que as duas Entidades já actuam em parceria.

... e ADJUDICA 5000 CONTOS DE CALÇADA
 A Câmara Municipal, justificando a necessidade de continuar a expandir o seu programa de revestimento de pisos na área do concelho, deliberou adjudicar mais cinco mil contos de aplicação de calçadas, em locais a definir, de acordo com o levantamento de carências que já se conhecem e que venham a ter de ser equacionadas durante o corrente ano.

CAFÉ - MINIMERCADO



"OS NEVEIROS"

de Isabel Maria Alves Simões Graça
 Telefone 236432498
 COENTRAL GRANDE
 CASTANHEIRA DE PERA

Agente do Jornal
 "A Comarca"

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA



De Joaquim Serra da
 Fonseca

Tel. 236 438 943
 MOREDOS
 3280 CASTANHEIRA DE PERA
 RESTEUROPA @ MAIL.TELEPAC.PT

FOTOMELVI, LDA



* Reportagens Fotográficas e em Vídeo
 para Casamentos e Baptizados
 * Passes Rápidos
 * Passes Normais
 * Venda de Material Fotográfico
 * Molduras por Medida

236 553 474/ 236 553 327
 R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69
 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

I SEMINÁRIO SOBRE SEXUALIDADE E SIDA



Sexualidade e Sida foi o tema escolhido pela aluna da ETPZP para a apresentação da sua Prova de Aptidão Profissional (PAP). Após um trabalho cuidadoso e muito bem elaborado o tema foi posto a discussão no Seminário realizado no Salão dos Bombeiros Voluntários. Casa cheia. Parabéns, Patricia!

APRENDIZAGEM EM ALTERNÂNCIA EM FIGUEIRÓ

Proporcionar um conjunto de conhecimentos básicos, generalizados e suficientes para permitir ao aprendiz uma correcta consciencialização das funções a executar em qualquer dos ramos profissionais do sector e possibilitar uma formação técnica e profissional adequada às diversas exigências da profissão são, em traços largos, os principais objectivos deste projecto.



INTEGRADO NA PAP DE PATRÍCIA ALMEIDA

Casa cheia para assistir ao I Seminário sobre "Sexualidade e Sida"

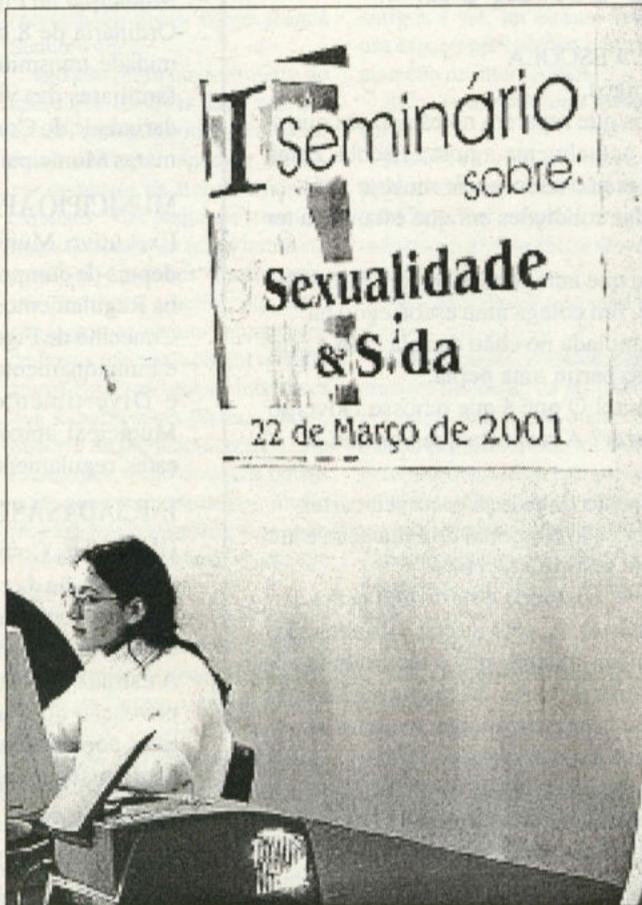
Realizou-se no Salão dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, o I Seminário sobre Sexualidade e Sida no âmbito da realização da Prova de Aptidão Profissional.

O Seminário foi organizado pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande e Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal e está integrado nos trabalhos da Prova de Aptidão Profissional (PAP) da aluna Patricia Almeida.

Como oradores foram convidados o Dr. José Silva, o Director da Escola Dr. Joaquim Quevedo, o Sr. Padre Pedro Miranda de Pedrógão Grande. Marcou também presença o Vereador do Pelouro da Cultura, Arnaldo Pedroso.

Joaquim Quevedo, fez as honras da casa, agradecendo aos presentes que enchem por completo o Salão, afirmando de seguida que estas acções deveriam ter um carácter mais sistemático, "disso me penitencio" - afirmou o Director da Tecnológica, em jeito de reconhecimento. De seguida Joaquim Quevedo falou das razões e motivos desta realização, lembrou que a escola, como local de socialização, tem de assumir um papel complementar da família, terminando com o desejo de assistir a um "auditório de qualidade e de raça". Teve sorte, o Prof. Quevedo, já que o debate revelou-se de grande qualidade e raça.

De seguida, usou da palavra a jovem Patricia Al-



meida, a promotora da iniciativa que começou por justificar a escolha deste tema: "está na moda" - explicou. Para a Patricia, a recolha e inquérito que executou proporcionou-lhe entre outras coisas, constatar que há muita informação disponível, "não há é quem queira usá-la, saber". Curiosa esta conclusão da Patricia Almeida que dará certamente muito que pensar...

A promotora do Seminário passou depois a palavra ao convidado, Dr. Silva que após breves palavras sobre o tema em análise, nomeadamente o

papel determinante que a família deve ter na construção da sexualidade dos jovens; a necessidade de filtrar a informação; a necessidade dos jovens terem um conhecimento correcto do desenvolvimento do seu corpo - sexualidade não é apenas os órgãos sexuais; a necessidade de uma correcta educação sexual, etc., passou a comentar os resultados do inquérito realizado pela Patricia Almeida, ressaltando entretanto, não estar ali para julgar ninguém. No entanto, "seria bom que reflectissem sobre os resultados..."

Antes de terminar, José Silva, lembrou ainda aos presentes que, semanalmente, um técnico do Centro de Saúde desloca-se à Escola Tecnológica, disponibilizando-se para esclarecer os alunos sobre a Educação Sexual, quer em termos gerais, quer nos seus casos particulares, até porque, conforme se constata no inquérito, 2/3 dos alunos da ETPZP têm relações sexuais. A conversa tida com o Técnico é absolutamente privada e confidencial.

O orador seguinte, foi o Padre Pedro Miranda que escolheu como tema de desenvolvimento "A sexualidade e a realização do Ser Humano no seu Todo".

Seguiu-se uma animada sessão de perguntas e respostas que veio, certamente, satisfazer o Prof. Joaquim Quevedo, desejoso de ali ter um auditório de raça.

Parabéns à jovem Patricia, pela iniciativa e pelo modo como interpretou estes temas: pela positiva, sem tabus.

Um pequeno senão na organização: para a próxima lembrem-se que os jornalistas precisam de um mínimo de condições para cumprir a sua missão. Agora, estar três horas de pé, a fazer os apontamentos em cima do joelho, a segurar a máquina com uma mão e a caneta com outra, além de não facilitar, também não ajuda a que o trabalho desenvolvido tenha a divulgação que até mereceria...

Carlos Santos



FIGUEIRÓ DOS VINHOS: APRENDIZAGEM EM ALTERNÂNCIA

A Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, o IIEFP através do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos e a Classe 86 - Formação e Serviços, Lda., vão levar a cabo um projecto de Aprendizagem em Alternância a realizar nas instalações da referida Escola Secundária compreende três componentes de Formação: formação geral, formação tecnológica e formação prática.

Segundo o Dr. Carlos Rodrigues, Coordenador de Formação, este projecto "resume-se a um curso de Técnico de Informática com especialização em redes e sistemas de comunicação, tendo como principal objecto qualificar os jovens desta região, numa área tão carente como são as Redes e os Sistemas Informáticos.

Os principais alvos a beneficiarem com este tipo de aprendizagem, serão efectivamente as empresas da região.

Os formandos serão apoiados com subsídio de alimentação, transporte, alojamento, acolhimento de filhos e auxílio social (bolsa).

LEIRIA: CINCO MORTOS NAS ESTRADAS DO DISTRITO EM FEVEREIRO

Cinco pessoas morreram e 49 ficaram feridas com gravidade nos 40 acidentes graves registados nas estradas do distrito de Leiria durante o mês de Fevereiro, informou a Comissão Distrital de Segurança Rodoviária (CDSR).

Segundo a Comissão, os acidentes resultaram, na sua maioria, de colisões, seguindo-se, em menor número, os despistes e os atropelamentos.

Velocidade excessiva, ultrapassagens irregulares, desobediência à sinalização e manobras perigosas são as causas apontadas para a maioria dos acidentes registados no distrito de Leiria, assinalando a CDSR a falta de cuidado dos automobilistas para com "as condições do tempo e do piso das estradas, numa altura do ano em que a pluviosidade tem atingido níveis elevados".

A CDSR refere, ainda, ser "preocupante verificar que a quase totalidade dos acidentes se deve a falhas graves no domínio da civilidade e ao desrespeito pelas mais elementares regras de comportamento e educação".

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 * Móvel 962561436

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12

3260 Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

ELECTRODOMÉSTICOS



FRINEVE

loja 1 R. CONDE REDONDO, N.º 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

PEDRÓGÃO GRANDE: "SEMANA DA EDUCAÇÃO FÍSICA"



A Escola E.B. 2,3 Miguel Leitão de Andrada, em Pedrógão Grande, realizou nos dias 19, 20 e 21 de Março a "Semana da Educação Física" organizada pelo Grupo de Educação Física, com o Prof. Hélder Soares ao leme.

Do programa geral desta iniciativa faziam parte actividades de formação, actividades desportivas e actividades de informação, distribuídas pelos três dias do evento.

PEDRÓGÃO GRANDE: GIMADI PODERÁ RETOMAR ACTIVIDADE-

A administração da empresa Gimadi, encerrada há mais de meio ano, revelou recentemente a sua intenção de reiniciar a sua actividade. Surge agora a notícia que vai reiniciar a actividade, "muito em breve entrará em pleno funcionamento". Oxalá.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS: MONTARIA 2001 AINDA DÁ QUE FALAR-

Os responsáveis pela realização das Montarias 2001, reuniram com os restantes parceiros da Organização, nomeadamente Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos para - em conjunto - tomarem posição relativamente há actividade de caçadores furtivos.



resistência

NA ESCOLA E.B. 2,3 DE PEDRÓGÃO GRANDE

"Semana da Educação Física" foi sucesso

A Escola E.B. 2,3 Miguel Leitão de Andrada, em Pedrógão Grande, realizou nos dias 19, 20 e 21 de Março a "Semana da Educação Física" organizada pelo Grupo de Educação Física, com o Prof. Hélder Soares ao leme.

Do programa geral desta iniciativa faziam parte actividades de formação, actividades desportivas e actividades de informação, distribuídas pelos três dias do evento.

Assim, no primeiro dia, englobado nas actividades de formação teve lugar uma prelecção pelo Prof. Dr. Victor da Fonseca, da Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa. Esta actividade destinou-se a todos os professores das escolas pertencentes ao CenFiCaPe (entidade que apoiou o evento) e teve como tema a "Modificabilidade cognitiva e relação com dificuldades de aprendizagem".

Este ilustre convidado mostrou com a sua mestria o porquê deste convite, tendo segurado a audiência com o maior interesse desde o primeiro minuto.

Entretanto, Carlos Artur, Director do CenFiCaPe dirigiu breves palavras aos presentes, essencialmente de agradecimento e boas vindas. Carlos Artur aproveitou ainda a presença do Prof. Victor da Fonseca para sugerir que este aprofundasse algumas questões, nomeadamente, como é que uma Escola pode aumentar as capacidades de aprendizagem?

Esta actividade estendeu-se por todo este primeiro dia do evento.

No segundo dia, tiveram lugar as actividades desportivas com a realização de uma estafeta em atletismo dentro do espaço urbano da vila e destinado aos alunos da escola, organizados em equipas.

Na parte da tarde lugar para a natação,



No primeiro dia teve lugar uma prelecção pelo Prof. Dr. Victor da Fonseca, da Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa.

com a realização de provas abertas a todos os alunos, funcionários e professores que tiveram lugar na Piscina Municipal.

Finalmente, no dia 21 de Março, último dia do evento, teve lugar uma actividade de informação, destinada a todos os alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.

Ali foram realçados os objectivos gerais da Educação Física, nomeadamente "elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente de resistência geral de longa e média duração, da força resistente, da força rápida, da velocidade de reacção simples e complexa, de deslocamento de resistência e das destrezas gerais e específicas".

"Conhecer e aplicar diversos processos de elevação e manutenção da condição

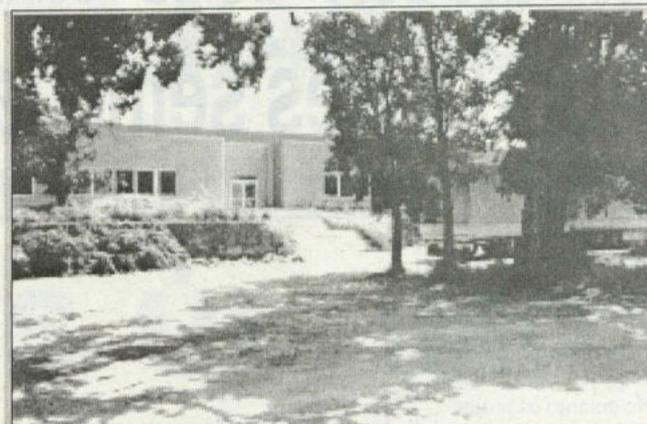
física de uma forma autónoma no seu quotidiano;

Analisar e interpretar a realização das actividades físicas seleccionadas, utilizando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, etc.;

Identificar e interpretar factores de saúde e risco associados à prática das actividades físicas e aplicar regras de higiene e de segurança;

Interpretar crítica e correctamente os acontecimentos na esfera da cultura física, compreendendo as actividades físicas e as condições da sua prática e aperfeiçoamento como elementos de elevação cultural dos praticantes e da comunidade em geral" - são, também objectivos da Educação Física.

Carlos Santos



PEDRÓGÃO GRANDE: GIMADI PODERÁ RETOMAR ACTIVIDADE

A administração da empresa Gimadi, encerrada há mais de meio ano, revelou recentemente a sua intenção de reiniciar a sua actividade.

De recordar que esta empresa de capitais alemães - que empregava já algumas centenas de operários -, iniciou a sua actividade com o recurso a Fundos Comunitários tendo também contado com a colaboração da Autarquia local.

Tendo entrado em situação de incumprimento com a Autarquia liderada por João Marques, esta de pronto accionou os mecanismos ao seu dispor no sentido de responsabilizar a administração, tendo esta na altura solicitado um prazo até Dezembro para tomar uma decisão.

Surge agora a notícia que vai reiniciar a actividade, "muito em breve entrará em pleno funcionamento". Oxalá.



FIGUEIRÓ DOS VINHOS: MONTARIA 2001 AINDA DÁ QUE FALAR

Segundo fonte contactada pela "A Comarca", na passada Segunda-feira os responsáveis pela realização das Montarias 2001 em Figueiró dos Vinhos, terão reunido com os restantes parceiros da Organização, nomeadamente Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos para - em conjunto - tomarem posição relativamente há actividade de caçadores furtivos no espaço destinado à realização deste evento e que - consideram - terá provocado avultados prejuízos de vária ordem.

Esta reunião - ao que apurámos - surgiu no seguimento de novos dados que terão aparecido.

Do resultado desta reunião tentaremos dar novos desenvolvimentos em próximos números.



ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS CULTURA E RECREIO DA LOURICEIRA PROMOVE ALMOÇO-CONVÍVIO

A Associação de melhoramentos Cultura e recreio da Louriceira vai realizar um Almoço-Convívio para todos os sócios e amigos da Louriceira, no próximo dia 14 de Abril, pelas 13 horas no Restaurante Lago Verde em Vale de Góis, Pedrógão Grande

ANTÓNIO ROSA A. DA COSTA
ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande
Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164

FERNANDO MARTELO e SUSANA PENIM
Sociedade de Advogados

ESCRITÓRIOS:

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SERTÁ

Avenida Gonçalo Rodrigues Caldeira, nº 24 - 1º
Tel. 274 601 724 - 6100 SERTÁ

EDUARDO FERNANDES

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADVOGADO

JUNTO A TOMAR: ABRIU TROÇO DO IC3

Abriu há 3 semanas o troço do IC3, derivante de Tomar, que desvia o saturado trânsito da EN 110 no percurso de 16 Km. No entanto os projectistas e o Instituto de Estradas de Portugal não tiveram em atenção os acessos e o IC3 abre ao tráfego sem ter em conta as mais elementares normas de segurança rodoviária, ou seja com os perigosos acessos, aliados a uma deficiente informação, quer no nó de entrada, quer no de saída.

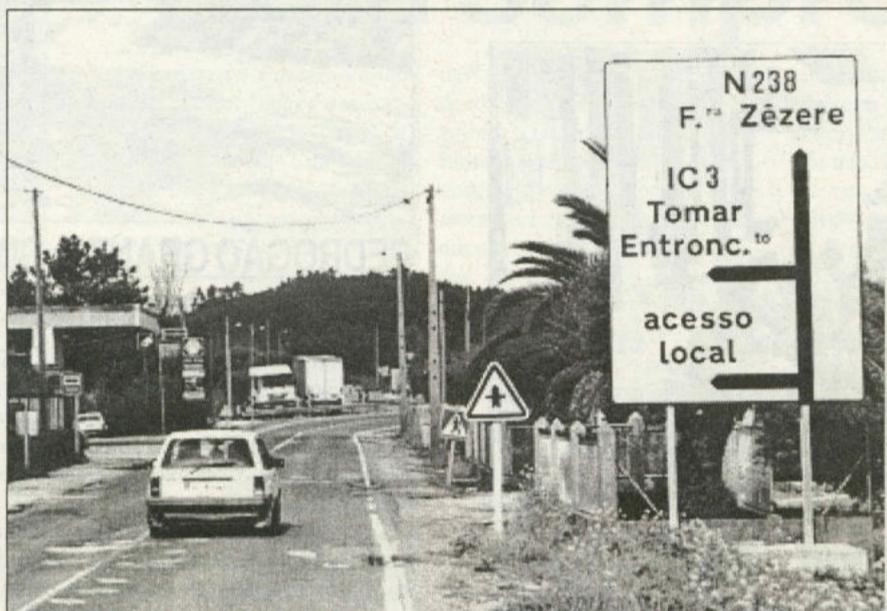
**19 DE MAIO: DURÃO BARROSO "APRESENTA" CANDIDATOS**

João Marques parece ser a única certeza relativamente aos nomes a apresentar no jantar marcado para o próximo dia 19 de Maio, pelos sociais democratas às próximas Eleições Autárquicas. Raúl Garcia, José David e José Conceição David também deverão os cabeças de lista à Assembleia Municipal, e Juntas de Freguesia de Graça e Vila Facaia, respectivamente.

**TRÂNSITO DESVIADO DE TOMAR****Abriu à três semanas o troço do IC3**

TOMAR: Perigosos acessos ao IC3 originam, primeiro acidente grave nos "Azeites de Alviobeira"

Abriu há três semanas o troço do IC3, derivante de Tomar, que desvia o saturado trânsito da EN 110 no percurso de 16 Km. No entanto os projectistas e empresa construtora e o Instituto de Estradas de Portugal não tiveram em atenção os acessos e o IC3 abre ao tráfego sem ter em conta as mais elementares normas de segurança rodoviária, ou seja com os perigosos acessos, aliados a uma deficiente informação, quer no nó de entrada, quer no de saída.



No dia 27 de Março registou-se o primeiro acidente grave, felizmente sem mortos, junto ao Nó de Alviobeira. Este acidente irá, certamente para as estatísticas como um excesso de velocidade, ou falta de atenção dos condutores, quando para o mesmo, e outros que se seguirão, contribui a transformação de um cruzamento num prolongamento de via, com uma curva apertada, falta de visibilidade e intersecção da via, para acessos locais, ou seja contra as mais elementares normas de segurança rodoviária.

Rotunda precisa-se

Estamos perante um "crime rodoviário", quando houver mortos, o governo, pelo impacto da Comunicação Social, irá depois do mal feito, abrir um inquérito, quando não devia ter permitido que no projecto de acessos, ou modificação de trânsito, por via da IC3, se fizesse esta asneira crassa. Com uma rotunda, tudo se resolvia, o trânsito, para o acesso local, onde se situa uma área industrial cujo tráfego médio é de 80 semi-reboques /dia, com uma cadência de meia em meia hora; fluiria sem entraves, mas presentemente, só com manobras na via principal consegue entrar para o troço de estrada (a velha EN110) para ir para os armazéns aí instalados.

No sentido inverso, do lado da Torre, os utentes, e os residentes, também interceptam a via, com todos os perigos que daí advém.

Com uma rotunda os excessos de velocidade da recta do Pintado; da saída do IC3, ou da vinda de Ferreira do Zêzere, não se verificavam e a mesma distribuiria o trânsito pelas várias vias, ficaria bem enquadrada no espaço mais que existe, basta atender, que o espaço público da estrada agora inactiva, até se transformou num estacionamento particular abusivo de veículos pesados.

Espera-se que quando este alerta for publicado, os empregados das Bombas de Combustível ainda não tenham sido atingidos por algum veículos desgovernado, e que não tenha acontecido nenhuma tragédia.

Depois em termos de informação gráfica vertical, a mesma em nada contribui para o seu dever, antes pelo contrário induz em erro.

Veja-se a foto, tirada na recta dos "Azeites de Alviobeira" sentido Tomar- Coimbra na velha 110, local onde cruzava com a EN238. Quem venha de Tomar pela "estrada velha" olha o sinal e vê que a via principal continua em frente, o que é falso, pois agora curva-se à direita (o troço em frente é de trânsito local e parque de estacionamento???) e lê a indicação Ferreira do Zêzere (em frente) Tomar e Entroncamento (à esquerda).

Então e Coimbra? fica em que sentido, o Pontão a IP8, Alviázere?

No entroncamento primitivo havia placas a indicar Coimbra- Sertã- Castelo Branco.

Tem sido centenas de condutores, inclusive de pesados, que ficam baralhados, avançam

com os veículos pela estrada sem saída, entram nas vias de acesso do nó em contramão, ou que seguem em frente na direcção de Ferreira do Zêzere, quando querem é ir no sentido de Coimbra.

Outro facto é que no troço do IC3, quem não tiver telemóvel e que fique imobilizado por uma avaria, ou acidente, ou pede boleia, ou salta a vedação até à aldeia mais próxima para pedir socorro.

Onde estão os postos de SOS, obrigatórios em vias desta

natureza?

Agora que a psicose das pontes chegou ao nosso distrito, pergunta-se, quando é que o Governo Civil, conforme prometeu, apresenta os pontões do Freixo e Ceras, alargados e com as guardas arranjadas?

Será necessário haver algum acidente grave, para tomar a iniciativa?

Espera-se que haja a coragem de os encerrar, o que é da sua competência, pois quer um quer outro, não é menos perigoso, que a Ponte dos Capelos em Vale de Cavalos e essa está encerrada!

Na recente visita ao ex-secretário de Estado Luís Parreirão, os autarcas de Alviobeira, para além de reivindicarem o prolongamento da IC3 até Condeixa, de forma a que o trânsito não passe dentro dos aglomerados populacionais apresentaram, o pedido da construção de uma rotunda na Manobra (acesso a Alviobeira) e outra no Freixo (acesso a Coimbra) como forma de não permitir excessos de velocidade dentro das povoações, e melhor distribuir o tráfego, e lançado o alerta do perigo dos pontões, antes de abrir este troço do IC3.

O Secretário de Estado entretanto saiu, e o perigo está à vista. Ou seja, em caso de acidentes graves a culpa vai morrer solteira e a obra nunca mais será feita.

António Freitas
Presidente da Assembleia de Freguesia de Alviobeira

**PEDRÓGÃO GRANDE: SOCIAIS DEMOCRATAS APRESENTAM CANDIDATOS**

Dia 19 de Maio, num Restaurante do concelho, a Concelhia do Partido Social Democrata de Pedrógão Grande irá fazer a apresentação formal dos seus candidatos às próximas eleições autárquicas.

Esta, é para já, a única certeza.

No entanto, não será difícil de prever que João Marques, actual Presidente da autarquia, será o candidato desta estrutura partidária para o cargo mais pretendido.

À frente dos destinos pedroguenses nos últimos quatro anos, João Marques continua a ser o preferido dos militantes sociais democratas, não deixando grandes dúvidas quanto à sua recandidatura.

Relativamente à Assembleia Municipal, também aqui os Sociais-democratas parecem satisfeitos com a aposta feita há quatro anos e preparam-se para recandidatar o Dr. Raúl Garcia. Luís Filipe Antunes, o Economista dos Escalos Fundeiros com um cargo de destaque nos quadros superiores duma das principais cimenteiras portuguesas e que se revelou durante este mandato como uma excelente "aquisição", circulou como sendo um dos nomes badalados para a presidência da Assembleia Municipal mas tal não terá passado de pura especulação. Um cargo no Executivo Camarário seria bem visto pelas estruturas concelhias mas a sua actividade profissional parece não lhe deixar grandes aberturas.

Quanto às Juntas de Freguesia, o lema parece ser "equipa que ganha não se mexe". Com efeito, segundo apurámos, José David e José Conceição David na Graça e Vila Facaia, respectivamente, preparam-se para encabeçar de novo as respectivas listas.

A grande novidade poderá vir de Pedrógão Grande onde o candidato "diz-se" poder vir a ser o jovem empresário Eduardo Luis para tentar resgatar a Junta ao Partido Socialista. Curiosamente, onde parece ainda haver a única dúvida social-democrata, parece existir a única certeza socialista. Coincidências da política.

O "cozinhado" parece já estar feito, agora resta esperar pelo jantar de 19 de Maio onde, ao que tudo indica na presença de Durão Barroso, serão então "servidas" as candidaturas...



FOTO ROLDÃO
Sociedade de Material Fotográfico, Lda.

*FOTOGRAFIA
*VIDEO
*CINEMA

* Oferta 1 rolo + álbum + 1 ampliação
* Revelação em 30 minutos
Tels. 218 850 099 ou 218 850 899
Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA

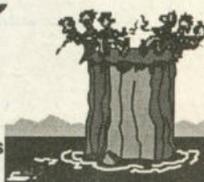
FLÁVIO REIS MOURA
Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Eduardo Paquete

*Se tivesse feito um seguro,
já estaria a salvo!*

Pedrógão Grande Figueiró dos Vinhos
Tel. 236 - 486323 Tel. 236 - 553453





PEDRÓGÃO GRANDE: AUTARQUIA ATRIBUI SUBSÍDIOS

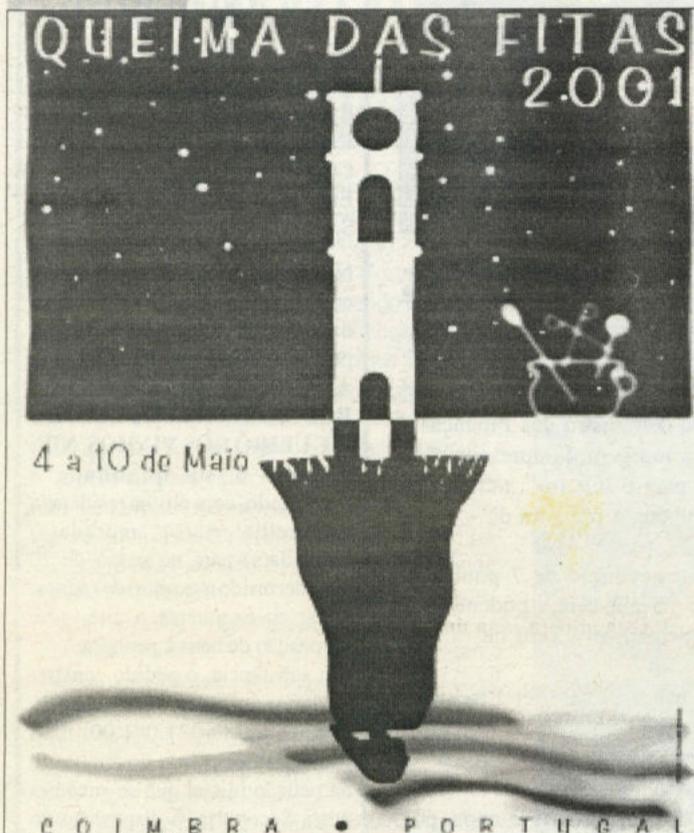
50.000\$00 PARA A ERVIDEIRA - A Autarquia pedroguense atribuiu à Comissão de Melhoramentos da Ervideira um subsídio de 50.000\$00, após esta ter apresentado o seu Plano de Actividades para 2001.

750.000\$00 PARA O RECREIO PEDROGUENSE - Também o Recreio pedroguense foi contemplado com um subsídio pela Autarquia pedroguense. Trata-se de um subsídio extraordinário de 750.000\$00 que se destina à aquisição de uma carrinha para transporte dos atletas do clube.



COIMBRA - ACTIVIDADES COMEÇAM MAIS CEDO

Cartaz da Queima das Fitas 2001 é "nosso": Teresa Trancoso, a vencedora, é figueiroense



A jovem designer figueiroense, Teresa Trancoso, foi a grande vencedora do muito selectivo, concorrido e apeteçido Concurso do Cartaz Oficial da Queima das Fitas de Coimbra 2001. Parabéns à Teresa pelo seu brilhante trabalho!

As actividades culturais e desportivas da Queima das Fitas de Coimbra 2001 arrancam este ano com mais de um mês de antecedência da principal semana dos festejos, entre 04 e 10 de Maio.

Nos anos anteriores, estas iniciativas decorriam apenas nas duas semanas que antecediam os sete dias da Queima propriamente dita, ou seja, o período que abre com a serenata monumental e prossegue com a garraçada, a queima do grelo, o cortejo dos quartanistas e as noites do parque. Apostar na qualidade das actividades culturais e desportivas que "sempre marcaram a diferença" da Queima das Fitas de Coimbra em relação a iniciativas idênticas realizada no resto do país foi uma preocupação da comissão organizadora da edição de 2001, que hoje apresentou os respectivos programas em conferência de imprensa. O comissário da Cultura, João Cabral, realçou algumas das iniciativas previstas, nomeadamente o lançamento nacional do novo trabalho do grupo "Caffeine", quarta-feira.

Até ao final do corrente mês, inicia-se também o Festival de Bandas de Garagem (sexta-feira), com o espectáculo "Sete Luas", do Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, e também o festival do cinema português (sábado), com o trabalho "Cultura e Fé", sobre o papel actual da mulher na sociedade portuguesa.

Para Abril, está previsto um debate público sobre a co- incineração, um espectáculo dos pianistas Mário Laginha e Bernardo Sasseti (o terceiro realizado em Portugal em conjunto), outro de homenagem ao guitarrista Carlos Paredes e concertos de jazz e música clássica, entre outras iniciativas. Ainda sem data definida, a comissão organizadora da Queima das Fitas

pretende também realizar um torneio inter-faculdades de Trivial Pursuit, um colóquio subordinado ao tema "Integração e violência" e conferências sobre ecologia e direitos dos animais.

Uma peregrinação a Santiago de Compostela, entre 07 e 12 de Abril, abre o programa desportivo, com a promessa de "quatro dias de emoção em BTT pelos trilhos" daquela região, seguindo-se muitas outras, organizadas pelo pelouro do Desporto da Queima e também pelas várias secções desportivas da AAC.

O comissário do Desporto, Pedro Moniz, disse aos jornalistas que "a ideia é tentar oferecer actividades que dificilmente os estudantes conseguiriam praticar por iniciativa própria e tentar gerar uma animação desportiva em Coimbra". Com esse objectivo, realiza-se um torneio de

basquetebol de rua, aberto à comunidades estudantil universitária e do ensino secundário (25 de Abril), um "raid nocturno" pela cidade (30 de Abril) e "A corrida dos loucos" (01 de Maio), uma gincana no Rio Mondego, onde cada equipa constrói a sua embarcação e põe à prova os seus dotes de navegação. Um dos pontos altos do vasto programa desportivo acontecerá a 05 de Maio, com uma descida em BTT pelas ruas da cidade, desde a "alta" até à "baixinha", um evento para o qual a organização pretende cativar participantes de todo o país.

O presidente da comissão central da Queima das Fitas 2001, Fernando Domingos, adiantou aos jornalistas que o programa oficial das Noites do Parque, que se realizam de 04 a 10 de Maio, deverá ser apresentado no prazo de duas ou três semanas.

EM PEDRÓGÃO GRANDE

VII Encontro de Educadores e Professores do CenFiCaPe

O Centro de Formação do Zêzere - CenFiCaPe - vai realizar no próximo dia 3 de Abril, na Escola C+S de Pedrógão Grande, o seu "VII Encontro de Educadores e Professores", acção que - segundo o Director Dr. Carlos Artur - tem vindo ao longo dos anos a adquirir uma relativa importância na actividade das escolas associadas dos três concelhos: Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Ainda segundo aquele dirigente, este encontro tem como objectivos: Promover uma melhor articulação e colaboração entre os educadores e professores das escolas associadas; possibilitar a apresentação de e reflexão sobre problemas comuns, tendo em vista a procura de soluções adequadas; fomentar a aproximação dos educadores e professores do Centro às realidades locais e ao próprio centro de Formação; desenvolver metodologias que conduzam a uma maior autonomia dentro do quadro normativo, das características das escolas e adequada à política educativa local; permitir uma melhor compreensão das propostas da reforma Curricular, articulando o normativo às características locais e regionais; e ainda, articular práticas de execução e gestão adequadas às propostas dos normativos numa perspectiva global de melhoria das práticas pedagógicas.

O "VII Encontro de Professores e Educadores do CenFiCaPe" é organizado por esta entidade, e pela Escola



Prof. Carlos Artur, Director do CenFiCaPe

Miguel Leitão de Andrada e conta com o apoio das Câmaras Municipais de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

O programa desta actividade inicia-se logo pela manhã com a Sessão de Abertura marcada para as 9H45, devendo contar com a presença do Governador Civil de Leiria, Prof. Dr. Carlos André; do Director Regional de Educação, Dr. Rui Santos; da Coordenadora da Área Educativa de Leiria, Dra. Odete João e os Presidentes das Autarquias de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, respectivamente, Dr. João Marques, Dr. Fernando Manata e Pedro Barjona.

Após uma pequena pausa para o café seguir-se-á uma prelecção pelo Dr. Linhares de Castro - Director Regional Adjunto da Região Centro, subordinada ao tema "Reorganização Curricular do Ensino Básico". Antes de almoço, um debate sobre este tema.

À tarde, será a vez do Dr. José Manuel Silva - Presidente do Conselho Directivo das Escola Superior de Educação Física de Leiria usar da palavra para explorar o tema "Autoridade e Disciplina", ao qual se seguirá um debate relativo a este tema.

Esta actividade encerra com a entrega de diplomas aos participantes.

MACOBOLIM

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.
TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO
&
LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIACÃO BANCÁRIA



AVELAR: SEMANA DAS NOVAS TECNOLOGIAS

A Escola Tecnológica e Profissional de Sisó está a realizar a "Semana das Novas Tecnologias" que à semelhança de anos anteriores se espera alcançar o mesmo sucesso. Este evento começou no passado dia 26 de Março e prolonga-se até amanhã, dia 30. Para a tarde está marcado um Colóquio com a presença da Dra. Vanda Neves (Directora de Comunicação), o Dr. João Rafael Nunes (da UNICRE) e o Dr. Ricardo Marques (Jurista da DECO).



AUTÁRQUICAS "QUENTES" NA SERTÃ

José Carreto e Álvaro Aires em tribunal?



A troca de "mimos" entre o Presidente da Câmara da Sertã, José Carreto (à esq.) e o líder da concelhia do PSD, Álvaro Aires (à direita), poderá acabar na barra do tribunal.

A recente troca de "mimos" entre o Presidente da Câmara da Sertã, José Carreto e o líder da concelhia do PSD, Álvaro Aires, poderá acabar na barra do tribunal.

O edil sertaginense, novamente entrevistado pelo jornal "Povo da Beira", considerou o "caso arrumado, um caso perdido. Para mim é assunto que está enterrado e arrumado..."

Mais à frente e talvez a justificar um recurso aos tribunais, Carreto afirma: "penso que houve acusações muito graves, que põem em causa a minha honorabilidade como cidadão, como professor e como autarca". O recurso aos tribunais é "uma situação que considero remota mas que não excluo", afirma o edil.

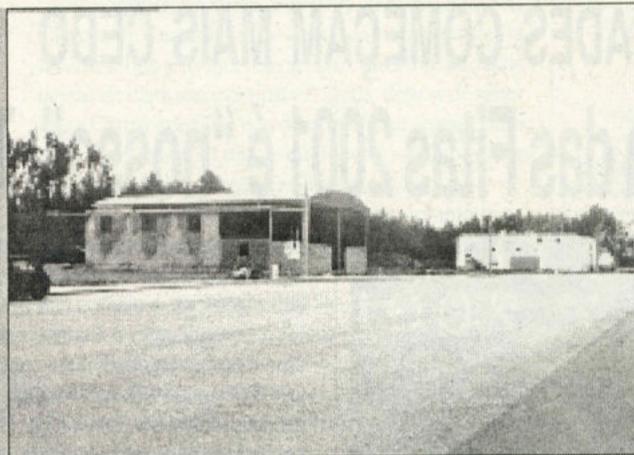
POLITICAMENTE, CARRETO ESTÁ... PARA AS CURVAS.

Na mesma entrevista e entrando na parte

política Carreto diz " não estou dissociado dos ideais do PSD, mas muito menos dissociado estou dos ideais e das causas do concelho da Sertã. E foram esses ideais e essas causas que me levaram, acima de tudo, a candidatar-me, para além dos ideais e das causas do PSD".

Dando um claro sinal que não vai ficar de braços cruzados nas próximas autárquicas e directamente questionado se se pretende recandidatar, responde que "se sentir um movimento de apoio à minha volta, de forma alguma ficarei insensível e como tal não vou defraudar as expectativas dessas pessoas. Claro que levarei por diante uma candidatura, porque quero continuar a trabalhar pela Sertã".

Contactado pela Rádio Condestável, Álvaro Aires referiu que "não comenta a entrevista" veiculada pelo referido jornal. **CR/RC**



INCENTIVOS FISCAIS PARA O INTERIOR: SERÁ DESTA?!

O "Novo Sistema Fiscal para o Interior" vai abranger 36 mil empresas de 17 distritos, afirmou o ministro das Finanças. Pina Moura falava, no Fundão, à margem da apresentação formal do "Novo Sistema Fiscal para o Interior", numa cerimónia em que participou, também, a ministra do Planeamento, Elisa Ferreira.

O sistema de incentivos prevê uma redução de 7 pontos percentuais na taxa de IRC, para 25 por cento, podendo ser reduzida para 15 por cento, nos primeiros 5 anos de actividade das empresas.

Trata-se da "mais baixa taxa de tributação do rendimento das empresas na União Europeia, exceptuando a irlandesa", segundo Pina Moura.

O novo regime fiscal prevê, também, a isenção de contribuições para a Segurança Social, durante 3 anos, por cada novo posto de trabalho criado por essas empresas no interior do país, além de uma majoração contabilística de 50 % dos encargos já existentes.

Estão, ainda, previstas condições especiais para isenção de imposto de Sisa na aquisição de imóveis para habitação e actividades empresariais por parte de jovens.

Serão, também, criadas duas linhas de financiamento para o fomento de actividades económicas, uma dirigida às autarquias e outra para as pequenas e micro empresas que se instalem no interior do país.

Estes incentivos abrangem um total de 172 concelhos, que representam 75 por cento do território nacional e 25 por cento da população residente.

TRIBUNAL JUDICIAL DE CANTANHEDE 1º Juízo ANÚNCIO

Processo: 109/1999
Execução: Ordinária
Exequente: DELEME - INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO, S.A.
Executado: AUGUSTO DOS SANTOS RODRIGUES

Nos autos acima identificados, correm éditos de 30 dias, contados da data da Segunda e última publicação do anúncio, citando **AUGUSTO DOS SANTOS RODRIGUES, PEDREIRA, 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS, NIF: 0, BI: 0, na qualidade e Executado, com última residência conhecida na(s) morada(s) indicada(s) para no prazo de 20 dias, decorrido que seja o dos éditos, pagar ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.**

Em substância, o pedido consiste no pagamento da quantia exequenda de 921.091.00, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citado.

Fica advertido de que não é obrigatória a constituição de mandatário judicial. (art.º 235º do CPC)

CANTANHEDE, 23-03-2001

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

Dr. Miguel Veiga

O Oficial de Justiça,

José Virgílio Santos Marques

Jornal "A Câmara"
nº 165 de 29.03.2001

JÚLIA DA SILVA CASTELA PORTELA

Um Ano de Saudade



Tua Filha Maria Aline e família sentem a falta da tua querida companhia, do teu carinho e amor. Que sejas iluminada no percurso que estiveres a fazer.



AGRADECIMENTO

Anibal Jesus Martinho

Data Nascimento: 05/02/1916
Data de Falecimento: 17/03/2001

Esposa, Sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos, de uma maneira ou de outra, lhes manifestaram a sua solidariedade neste momento de dor.

Bem hajam.



Campelo
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



AGRADECIMENTO

Armando Jesus Silva

Data Nascimento: 30/07/1925
Data de Falecimento: 17/03/2001

Esposa, Filhos, Genro, Nora, Netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos, de uma maneira ou de outra, lhes manifestaram a sua solidariedade neste momento de dor.

Bem hajam.



Várzea Redonda
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



CONTA DE GERÊNCIA DA AUTARQUIA FIGUEIROENSE REFERENTE A 2000

Há hora do fecho desta edição o Executivo figueiroense procede à votação da Conta de Gerência e Relatório de Actividades, referentes ao ano de 2000. No documento apresentado pelo Presidente Fernando Manata, são referenciados alguns factos relativos à actividade desenvolvida pelo Município naquele ano económico. Diante destes, constata-se que pela primeira vez a Autarquia arrecadou receitas superiores a um milhão de contos, o que não deixa de ser relevante se considerada a dimensão do Município. Neste domínio regista-se um acréscimo de mais de 22%, relativamente a 1999. No entanto, o Edil reconhece que algumas das propostas consagradas no Plano de Actividades não tiveram concretização, justificando-se pelo grau de imprevisão que faz parte da elaboração dos documentos de gestão financeira, e bem assim pelo facto do arranque do 3º. Q.C.A. se ter alongado por demais no decurso de 2000.



EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Câmara Municipal vota Conta de Gerência referente ao ano 2000

Há hora do fecho desta edição, o Executivo da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos procede à votação da Conta de Gerência e Relatório de Actividades, referentes ao ano de 2000.

No documento apresentado pelo Presidente Fernando Manata, são referenciados alguns factos relativos à actividade desenvolvida pelo Município naquele ano económico.

Diante destes, constata-se que pela primeira vez a Autarquia arrecadou receitas superiores a um milhão de contos, o que não deixa de ser relevante se considerada a dimensão do Município. Relativamente a este domínio regista-se um acréscimo de mais de 22%, relativamente a 1999.

Estas receitas provêm respectivamente do Orçamento Geral do Estado, dos fundos do 2º. Quadro Comunitário de Apoio, de Organismos da Administração Central, através de protocolos e programas subscritos entre aqueles e o Município, e ainda dos empréstimos contraídos e embolsados - naquele ano. Só do Orçamento Geral do Estado foram recebidos 563.000 contos, representando este montante um valor percentual de 49,35, o que atesta bem a relevância que assume no contexto das contas Municipais, que contrasta com a irrelevância que representam as receitas próprias, que são de facto exíguas. É neste contexto, que é chamada uma vez mais a atenção para a necessidade dos Municípios mais pequenos que dependem quase exclusivamente daquela fatia, terem de ser contemplados com uma filosofia de distribuição de receitas estatais, através da atribuição de valores que lhes permitam desenvolver uma actividade de acordo com os interesses e as necessidades das populações que servem, no interior do País.

Relativamente aos empréstimos é explicado que os encargos anuais a suportar pelo Município com juros e amortizações correspondem a cerca de 27% do plafond que por Lei está adstrito a Figueiró dos Vinhos, o que atesta boa performance em termos do endividamento. Refere-se neste domínio que os encargos decorrentes de empréstimos para fazer face a obras participadas pelos Fundos Comunitários, não são contabilizados para esse plafond global, muito embora tenha de existir rigor no que concerne a equacionar a política de contracção de empréstimos. A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos pagou entre encargos e amortizações de empréstimos durante o último ano 58.690 contos.

Fernando Manata refere ainda que foi possível equilibrar receitas correntes com as operações de Despesas correntes, o que permite afirmar que se conseguiu, relativamente aos últimos



anos dar integral cumprimento ao princípio do equilíbrio corrente.

É ainda justificado que na rubrica despesas correntes estão englobados valores de custos com a execução de obras pela Câmara Municipal por administração directa, isto é, que o Executivo leva a cabo com os seus próprios recursos humanos, e através de equipamento que possui, procedendo de igual modo à aquisição dos materiais necessários à implementação dessas várias obras. Nesta rubrica estão ainda englobados os subsídios atribuídos a Associações e Instituições do Concelho para desenvolvimento, por essas entidades, das suas actividades, quer correntes, quer de eventos que realizam, quer também para obras que elas mesmo executam. Esses valores são avaliados em 10% das despesas correntes realizadas pelo Município.

A despesa global da Câmara no ano de 2000 explanou-se em

termos percentuais do seguinte modo:

Desenvolvimento económico e social e comunicações e transportes - 50%; Educação, Ensino, Cultura, Desporto e Tempos Livres - 25%; Habitação e Urbanização - 10%; Protecção Civil e Se-gurança Pública - 7%; Saneamento e Salubridade - 5%; Defesa do Meio Ambiente - 2%

O Presidente da edilidade referiu ainda no Relatório de Actividades que as propostas constantes do Plano de Actividades para 2000 foram concluídas ou encontram-se em fase avançada de execução a Casa da Cultura, construção da Biblioteca Municipal, beneficiação e rectificação da ex-EN 237 (Almofala de Baixo/Bouçã), Abastecimento de água a Ribeira Velha, Fontão Fundeiro, Vale Vicente/Vale da Lameira/Vale Salgueiro, Reconversão do Hospital da Misericórdia, repavimentação de estradas e caminhos municipais, Polidesportivo Coberto de Aguda, Polidesportivo de Bairradas, Mercado de Arega, Construção da Fonte Luminosa e reordenamento da antiga Praça do Brasil, Caminho Agrícola Douro/Carapinhal/Ribeira da Laranjeira, Alargamento e rectificação do C.M. 1130 entre a Estrada Nacional 236-1 e Ervideira, Arranjos exteriores junto ao Campos de Ténis em Cabeço do Peão, construção de vários acessos, em calçada, em todas as freguesias do concelho, reconversão do sistema de recolha de lixo, construção de Infra-estruturas florestais (pontos de água e acessibilidades).

Finalmente o Edil reconhece que algumas das propostas consagradas no Plano de Actividades não tiveram concretização, justificando-se pelo grau de imprevisão que faz parte da elaboração dos documentos de gestão financeira, e bem assim pelo facto do arranque do 3º. Quadro Comunitário de Apoio se ter alongado por demais no decurso de 2000, pelo que as obras que havia intenção de candidatura, tiveram de aguardar o seu lançamento. Fernando Manata conclui a sua apreciação referindo que o Executivo geriu com rigor e equilíbrio as receitas que alcançou, concretizando objectivos essenciais que se propôs, satisfazendo assim muitas das necessidades sentidas pelos Figueiroenses, concretizando obras há muito esperadas.

C.S.

OFICINA DE REPARAÇÕES ELECTRICAS EM AUTOMÓVEIS

SISTEMAS A AUDIO AUTOMÓVEL

DE: ELIANA ISABEL SILVA M. ALVES

SISTEMAS A AUDIO: - SONY

- GRUNDIG

- KENWOOD

- DHD

Revendedor autorizado TELECEL

Visite-nos estamos ao seu dispor em:

CARREGAL - CIMEIRO - 3280-118 CASTANHEIRA DE PERA

TELEFONE 236 432 570 TELEMOVEL 918733190 OU 919072081

AS ARMÉNIO SANTOS

*******INFORMÁTICA*******

- Montagem Reparções e Upgrades Computadores
- Impressoras, Digitalizadores, Monitores até 21"
- Software de Gestão & Consumíveis
- Mobiliário de Escritório & Aparelhos de Fax
- Aluguer de Computadores p/ Cursos de Formação
- Assistência Técnica Permanente.

Aldeia da Cruz
3260-303-Figueiró dos Vinhos

Tel: 236 552 266
ou
917 641 531

Churrasqueira Lopes

Especialidades da Casa:

Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco

Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra

Chanfana de Galinha toda a variedade de grelhados

Tel. 236 552 766

Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos



FIGUEIRÓ DOS VINHOS NA ROTA DA HISTÓRIA - 2001/2004

Integrada no ciclo de actividades designado "Figueiró da Rota da História - 2001/2004", teve lugar no passado dia 23 de Março, na Casa da Cultura, em Figueiró, uma conferência proferida pela Prof. Doutora Maria Teresa Veloso, da Faculdade de Letras de Coimbra, subordinada ao tema "O Foral na Génese do Municipalismo", a qual foi moderada pelo Dr. Pedro Lopes, professor de História e presidente da Comissão Executiva da Escola EB2 de Pedrógão Grande.



FIGUEIRÓ NA ROTA DA HISTÓRIA - 2001/2004

Forais foram tema de Conferência

Integrada no ciclo de actividades designado "Figueiró da Rota da História - 2001/2004", teve lugar no passado dia 23 de Março, na Casa da Cultura, em Figueiró, uma conferência proferida pela Prof. Doutora Maria Teresa Veloso, da Faculdade de Letras de Coimbra, subordinada ao tema "O Foral na Génese do Municipalismo", a qual foi moderada pelo Dr. Pedro Lopes, professor de História e presidente da Comissão Executiva da Escola EB2 de Pedrógão Grande.

O tema é mais que oportuno, considerando que este ano se comemoram 800 anos do Foral concedido a Arega (no ano de 1201), e, em 2004, completam-se os mesmos 8 séculos mas da concessão do Foral de Figueiró (no ano de 2004). Recorde-se que o Foral de Pedrógão foi concedido 2 anos

depois, em 1206.

Daí que a Câmara esteja a promover um conjunto ambicioso de iniciativas a serem desenvolvidas entre o presente ano de 2001 e o de 2004, constituindo aquela Conferência o primeiro evento.

Entretanto, foi já aprovado o concurso para a feitura de uma Monografia do Concel-

ho, e foram lançados desafios a diversas entidades apelando à colaboração na organização e execução de vários projectos, e designadamente às Juntas de Freguesia, às Escolas, nos seus vários graus de ensino, e a Universidades, Associações Culturais, Recreativas e Desportivas, e órgãos de comunicação social, entre outras.

Está prevista ainda a realização dos chamados "Encontros de Figueiró", versando, em cada ano, uma área da Cultura e do Desenvolvimento, com a participação de especialistas nacionais, e igualmente a realização de dois ciclos de cinema:

um do cinema histórico, e outro do cinema português, em Setembro e Dezembro próximos, respectivamente.

Teremos pois uma recheada oferta de eventos de natureza cultural e recreativa prevista para o quadriénio 2001/2004. Há que estar atento à agenda cultural figueiroense.

HPT



A Cerimónia

Antes da conferência, realizou-se a Sessão Solene de Abertura, com o Presidente da Autarquia, Dr. Fernando Manata, a fazer as honras da casa e a aproveitar para levantar um pouco o véu sobre o que irão ser estes quatro anos na rota da história.

Além deste Autarca, encontravam-se na Mesa de Honra o Pároco António Antunes, os Presidentes das Juntas de Freguesia de Arega e Figueiró dos Vinhos, Almiro Simões e Pedro Lopes, respectivamente; Alfredo Faustino, em representação do Governador Civil de Leiria, a Prof. Dra. Maria Teresa Veloso e o Dr. Fernando Pires, responsável pelo projecto.

O representante do Governador Civil justificou a ausência deste, reconhecidamente um apaixonado pelo norte do Distrito e por estes temas; congratulou-se com a iniciativa e parabenizou a autarquia pela atenção que tem dado aos assuntos culturais e, num aparte, lamentou a ausência de jovens no Auditório, nomeadamente os da área de História.

Seguidamente, o Dr. Pedro Lopes fez a apresentação da Dra. Maria Teresa Veloso que imediatamente "agarrou" a plateia com a sua mestria e capacidade de comunicar.

C.S.

Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 17H30

DR. GUILHERME SANTOS

Médico Especialista do Hosp. Univ.Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 236 434 350 - 3280 Castanheira de Pera



SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA

Habitações

Herdades

Quintas, etc.

Se pretende comprar ou vender a sua casa com rapidez...

CONSULTE-NOS

Juntos encontraremos a solução



Praça do Município, 9-B
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone/Fax: 236 551 546

Restaurante "POÇO CORGA"

O Restaurante "Poço Corga" está situado no coração de Portugal onde a natureza da serra e a pureza das águas se encontram



Poço Corga - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA
BOLO

3280 CASTANHEIRA DE PERA

236 432923 917 592 724/29



Ambiente acolhedor *Cozinha tradicional
Qualidade indiscutível

===\//===

Visite-nos e descobrirá a diferença!



Restaurante "POÇO CORGA"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS: ESCOLA PREPARATÓRIA VAI - FINALMENTE - PARA OBRAS

Após longas e difíceis negociações, a Direcção Geral do Património do Estado propôs à Câmara a aquisição, pelo valor de 145.000 contos, das instalações e terrenos que no seu conjunto constituem hoje a Escola EB.2 de Figueiró dos Vinhos, antiga Escola Preparatória e Secundária da Câmara Municipal. Desaparecerão as construções pré-fabricadas, será remodelado o edifício principal e construído um pavilhão coberto, além de outras infra-estruturas. Poderá então a Escola passar a chamar-se E.B.2.3, englobando todos os graus do Ensino Básico, alguns dos quais têm funcionado na Escola Secundária, motivando a apreensão dos pais e de outros parceiros educativos.

As obras a executar, sob tutela da Direcção Regional de educação do centro, assentam numa base de 304.016.000\$00, abrangendo o respectivo Concurso Público, entretanto aberto, empreitadas de construção civil, instalações eléctricas, arranjos exteriores, aquecimento central, posto de transformação e pavilhão gimnodesportivo, as quais deverão estar concluídas no prazo de doze meses.



ESCOLA PREPARATÓRIA VAI - FINALMENTE - PARA OBRAS

Terminaram as negociações com o Ministério da Educação para alienação das instalações



Após longas e difíceis negociações, a Direcção Geral do Património do Estado propôs à Câmara a aquisição, pelo valor de 145.000 contos, das instalações e terrenos que no seu conjunto constituem hoje a Escola EB.2 de Figueiró dos Vinhos, antiga Escola Preparatória e Secundária da Câmara Municipal.

Ponderada toda a problemática que envolveu a negociação, arrastada ao longo de anos, a partir de uma proposta inicial de 60.000 contos, com prejuízos para todas as partes envolvidas, mas sobretudo para a comodidade dos alunos e condições em que o ensino lhes era ministrado, agravadas ultimamente com a precariedade da segurança de alguns sectores, entendeu-se, após avaliação de perito especializado, que a verba proposta era aceitável, até porque, para além do encaixe da Câmara pela transmissão da propriedade, o concelho veria o seu património edificado substancialmente valorizado com a reabilitação e ampliação da Escola, e consequentes benefícios para a população escolar, professores e pessoal não-docente.

Aceite, por unanimidade, pelo Executivo Municipal a proposta do Estado, foi pedida a necessária autorização para a transacção à Assembleia Municipal, que a concedeu, por unanimidade.

Desaparecerão as construções pré-fabricadas, será remodelado o edifício principal e construído um pavilhão coberto, além de outras infra-estruturas. Poderá então a Escola passar a chamar-se E.B.2.3, englobando todos os graus do Ensino Básico, alguns dos quais têm funcionado na Escola Secundária, motivando a apreensão dos pais e de outros parceiros educativos.

As obras a executar, sob tutela da Direcção Regional de educação do centro, assentam numa base de 304.016.000\$00, abrangendo o respectivo Concurso Público, entretanto aberto, empreitadas de construção civil, instalações eléctricas, arranjos exteriores, aquecimento central, posto de transformação e pavilhão gimnodesportivo, as quais deverão estar concluídas no prazo de doze meses. As propostas serão abertas no dia 11 de Abril.

Será mais um vultuoso investimento no Concelho, desta vez, bem caro a uma área tão sensível e transcendente como é a educação e formação da nossa juventude.



PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE

Fabrico diário de pão e bolos



Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

Na foto de cima, uma bonita perspectiva da Escola Preparatória.
Na foto de baixo, uma foto do interior da Escola Preparatória, mostrando a triste realidade

MÓVEIS BEIRA

FÁBRICA EM
PAÇOS DE FERREIRA

GERÊNCIA: Olga Pais



MÓVEIS BEIRA

Quinta do Mochão - Lavandeira - Figueiró dos Vinhos

Telefone: 236 551 492 ou 236 551 617



→ ESTRADA DA LAVANDEIRA →



**MÓVEIS
BEIRA - Qta. do Mochão**



ESPECIALIZADOS EM:

Mobilias de Cozinha, Mobílias e Estofos em todos os
Estilos Modernos e do mais fino gosto

MERCADO MUNICIPAL



JOÃO FRANCISCO ABANDONOU DESPORTIVA

A realizar o seu melhor Campeonato de sempre, nada faria prever que João Francisco abandonasse as cores figueiroenses a pouco mais de meio da época, numa fase em que mais do que nunca a equipa precisava de si.

Um desentendimento com um colega e - no seu entender - a falta de apoio do técnico estarão no origem do abandono.

Oxalá impere o bom senso e jogadores, técnicos e directores saibam unir-se para levarem a Desportiva à sua Divisão natural a...

...HONRA. NÓSE MAISTRÊS, ESPERAMOS!

Afinal, quem sobe à Divisão de Honra do Distrital de Leiria, o 4º mais participado do País?

Até lá, muito pontos há em disputa. Muitas Fases há para ultrapassar, sendo certo que a vitória nesta Fase não garante a subida à Honra.

Embalada no comando da Série A, a Desportiva terá que manter este espírito conquistador e ultrapassar, na 2ª Fase a equipa da Série B que lhe calhar. (Ver peça nesta página)

ESCOLAS



NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

COM O **BILHETE ÚNICO DO ZOO** PARA SI E M DA VARIADA OFERTA EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER **GRATUITAS** PARA AS ESCOLAS.

O ZOO DE LISBOA.
ONDE ENSINAR E APRENDER É FACIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. RÉPTEIS; 4. AVES.
TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA QUINTA MUITO ESPECIAL; 2. OS ZOOS NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.

PREÇO ESPECIAL ESCOLAS (ATÉ 21/09/00):
ESCOLA: 1 200\$00
PRÉ ESCOLAR (ATÉ 5 ANOS): 800\$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO - 21. 723 29 60

INESPERADAMENTE!!!

João Francisco abandona Desportiva



João Francisco com dois defesas a marcar-lo. Uma constante...

Inesperadamente, João Francisco "rompeu" com a Desportiva de Figueiró dos Vinhos. Sem que nada o fizesse prever, o valoroso atleta figueiroense, produto das escolas da Desportiva, e este ano a fazer uma época sensacional, sendo o principal marcador da equipa, abandonou a equipa.

Na origem desta tomada de posição parece estar um mal entendido com um colega e o Treinador, Inglês.

Para além dos muitos golos marcados, João Francisco, denotava grande confiança nas suas potencialidades, o que lhe permitia protagonizar excelentes exibições, sendo praticamente em todos os jogos, um elemento em destaque: pelos golos que marcava, pelos que dava a marcar e pelo desgaste que infligia aos adversários.

Neste último jogo, contra o Avelareense, a sua falta foi bem notória, ficando bem patente a influência que neste momento tinha no rendimento da equipa.

"Pois, falta lá o João", "Já não sabem atacar sem o João" e "Que falta faz o João!", foram algumas das frases mais ouvidas entre os sócios e adeptos da equipa figueiroense. Quem respirou de alívio, foram, sem dúvida os defesas contrários.

Agora que o campeonato se aproxima da sua fase decisiva, seria bom que a equipa se mantivesse coesa. Situações como estas são bem dispensáveis. Oxalá a situação se resolva da maneira mais digna, para bem da Associação Desportiva que precisa de todos os seus jogadores, técnicos e dirigentes mais unidos que nunca.

PARA A DIVISÃO DE HONRA...

Com o final do Campeonato, surge a dúvida: Quantos sobem? Quem sobe?

Com o aproximar do final da 1ª Fase do Campeonato Distrital de Futebol de 11 da Associação de Futebol de Leiria (AFL), I Divisão, começam a surgir - principalmente entre os sócios e adeptos da Desportiva de Figueiró dos Vinhos -, naturais interrogações sobre a possibilidade de subida da sua equipa.

Guia isolada da série A, a Desportiva é um legítimo candidato à promoção à principal Divisão do Distrital Leiriense.

A principal dúvida que se põe neste momento é se a vitória na sé-

rie (1ª Fase) garante a subida de divisão?

Não, o facto da Desportiva vencer a série A - como tudo se conjuga -, não lhe garante por si só a promoção!

Então, quantos e quem é que sobe?

A I Divisão está dividida em 4 séries: 2 do Norte (A e B) e 2 do Sul (C e D) sendo apuradas as duas primeiras classificadas, de cada série na 1ª Fase, para, entre si, encontrarem o Campeão da I Divisão e as quatro que serão promovidas.

O 1º classificado da Série A vai

defrontar - em dois jogos - o 2º classificado da Série B, enquanto o 2º da Série A defrontará o 1º da Série B. Idêntico cruzamento se processará na Zona Sul (Séries C e D). Serão vencedores os clubes que obterem maior número de golos no conjunto dos dois jogos. Em caso de empate haverá um novo jogo em campo neutro a designar pela AFL.

Os quatro vencedores ficarão automaticamente promovidos à Honra e passam à 3ª Fase em que disputará o campeão de Zona.

Esta Fase será disputada num só

jogo realizado em campo neutro a designar pela AFL. Se no final dos 90' subsistir a igualdade, terá lugar um prolongamento (sistema de golo de ouro) e, se necessário, grande penalidades.

Na 4ª e última fase, o Campeão da Zona Norte, defrontará o campeão da Zona Sul, também em campo neutro - de preferência relvado. No caso de empate, não haverá lugar à realização de finalíssima, adoptando-se os mesmos moldes da 3ª Fase.

Carlos Santos

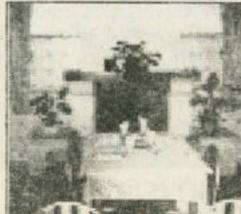


RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e Parque de Estacionamento

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mariscos e Petiscos





PORTUGAL EMPATA COM A HOLANDA A DUAS BOLAS

A selecção nacional conseguiu empatar ontem a duas bolas com a Holanda, no Estádio das Antas, em jogo do Grupo 2 europeu de qualificação para o Mundial de 2002, mas acabou por perder a liderança do agrupamento para a República da Irlanda. A equipa das quinas esteve a perder por 2-0, devido à pontaria afinada de Jimmy, que concretizou uma grande penalidade, e de Kluyvert.

Mas, inesperadamente os pupilos de António Oliveira deram a volta ao resultado nos últimos seis minutos, por intermédio de Pauleta e de Figo, que converteu um "penalty" já nos descontos.

Por seu lado, a Irlanda venceu o embate ante Andorra, por 3-0.

Alemanha, Inglaterra, Itália e Polónia também não falharam os seus compromissos, averbando a segunda vitória consecutiva no espaço de quatro dias.

CARLOS LOPES É UM DOS PROMOTORES Oficializado Protocolo para criação da Casa da Académica do Norte Distrito Leiria

A direcção da Académica, oficializou, recentemente, na sala de Imprensa do Pavilhão Eng. Jorge Anjinho, o protocolo de cooperação com a recém-criada Casa da Académica do Norte do distrito de Leiria. Campos Coroa, Fernando Pompeu e Lucílio Carvalheira, por parte da direcção dos académicos, e Jorge Condorcet e Carlos Lopes, da Casa da Académica, rubricaram o protocolo com a nova instituição, que está em actividade há dois meses e que conta com a participação de 50 sócios.

A sede da Casa da Académica no Norte do distrito de Leiria, está sediada em Figueiró dos Vinhos e, além deste concelho, abrangerá os municípios de Castanheira de Pera, Pedrogão Grande, Ansião e Alvaiázere.

Os propósitos da nova Casa, passam "pela promoção do nome da AAC em geral", assim como "pela angariação de sócios e apoios para o OAF em particular". Sendo ainda uma meta a atingir, "a mobilização dos académicos da zona Norte do distrito de Leiria, para o apoio ao desporto, da Académica", com maior incidência no futebol.

A instituição irá ainda constituir-se como Associação, seguindo as orientações traçadas pela legislação vigente, enquanto que as regras do seu funcionamento serão remetidas para os Estatutos e o Regulamento Interno cuja aprovação ocorrerá "aquando da sua criação e da sua primeira Assembleia Geral, respectivamente".

Refira-se ainda que o protocolo já havia sido aprovado por unanimidade - em reunião de direcção, existindo a convicção, segundo Fernando Pompeu, vice-presidente do executivo liderado por



Carlos Lopes (a usar da palavra) ao lado do Prof. Condorcet. Presentes ainda Campos Coroa, Fernando Pompeu e Lucílio Carvalheira

Campos Coroa, de um "projecto dinâmico por parte da direcção da Casa da Académica no Norte do distrito de Leiria e seus dinamizadores, contando, inclusivé, já com uma sede".

Está ainda protocolado, por vontade própria dos dirigentes da nova Casa, que os sócios da Casa da Académica no Norte do distrito de Leiria, terão que ser também sócios do OAF.

Ao que apurámos, a inauguração da sede, cuja

data ainda se desconhece, será comemorada com um jantar oficial e a equipa principal de futebol da Académica, poderá mesmo deslocar-se a Figueiró dos Vinhos, para defrontar uma selecção formada por jogadores dos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrogão Grande, Ansião e Alvaiázere. Um espectáculo cultural, também deverá fazer parte do programa a ser anunciado oportunamente.

KARATÉ SHUKOKAI CASTANHEIRA RECEBE CAMPEONATO EUROPEU



A Casa Municipal do desporto e da Cultura de Castanheira de Pera foi o palco escolhido para a realização da edição do Campeonato da Europa de Karaté Shukokai, que deverá contar com a presença de mais de 220 atletas representativos de dez países. Estão já confirmadas as presenças de karatecas de Inglaterra, Alemanha, Suíça, Suécia, Noruega, Finlândia, Áustria, Turquia e Estónia, para além da representação portuguesa. O Núcleo de Karaté Shukokai de Castanheira de Pera, instruído pelo Sensey Faustino Filipe, não esconde a sua satisfação e orgulho por ir receber, de 25 a 27 de Maio, aquela prova europeia.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA EB2,3 DR. BISSAYA BARRETO

CONCURSO

PARA
AJUDANTE DE COZINHA

1 VAGA

- # Contrato Administrativo de Provisão - Duração de um ano, tácita e sucessivamente renovável até um limite máximo de cinco anos.
- # Candidatura - Impresso a fornecer pelos Serviços Administrativos
- # Horário - 35 horas semanais
- # Remuneração - 78.200\$00 (mensais)
- # Critérios de selecção e composição de Júri - Afixados no átrio da Escola
- # Termo do concurso - Até dia 11 de Abril/2001.



CERCICAPER - Cooperativa
para a Educação e Reabilitação
de Cidadãos Inadaptados de
Castanheira de Pera, Lda.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da CERCICAPER, para o próximo dia 31 de Março de 2001, pelas 15.00 horas e com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1º - Aprovação de novos Sócios.
- 2º - Relatório de Actividades da Direcção.
- 3º - Apreciar, discutir e aprovar o Relatório e Contas do Exercício de 2000.

Se à hora marcada, não houver número suficiente de associados, a Assembleia funcionará 30 minutos mais tarde com o número de sócios presentes.

Castanheira de Pera, 13 de Março de 2001.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral
(assinatura ilegível)
(Fernando José Pires Lopes)



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE ANÚNCIO

Dr. João Manuel Gomes Marques, Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, torna público no Diário da República, III Série, Nº6, de 08/01/2001, anúncio referente a "BENEFICIAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DAS AVENIDAS DE PEDRÓGÃO GRANDE - 1ª fase (Av.ªs Sá Carneiro, Bissaya Barreto e Manuel Nunes Correia)", e Avisos Rectificativos nos Diários da República, III Série, n.º 20 de 24/01/2001 e n.º 72 de 26/03/2001.

A entrega das propostas tem de ser efectuada até às 16 horas do dia 26 de Abril de 2001, e serão abertas no Edifício da Câmara Municipal, Sala de Sessões, pelas 15 horas do dia 27 de Abril de 2001.

O tipo de empreitada é por série de preços, o preço base da empreitada é de 150.000.000\$00 (cento e cinquenta milhões de escudos - 30.072.300 euros), com exclusão do IVA, e o prazo de execução é de 240 dias.

Paços do Município de Pedrógão Grande, 26 de Março de 2001.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
(assinatura ilegível)
(João Manuel Gomes Marques)

A OCDE e a Comissão Europeia publicaram, recentemente, relatórios sobre a educação em Portugal e concluíram que temos um dos sistemas educativos mais ineficientes e mais graves da Europa.

Temos a maior percentagem de população entre os 18 e os 24 anos com o 2º ciclo ou menos e que não frequenta a escola.

A taxa de abandono é de 41% e 4 em cada 10 jovens não passa do 6º ano de escolaridade.

Estamos a falar de crianças com 12 anos que ficam ao abandono e à mercê da droga, da delinquência juvenil, roubo e prostituição, e que só podem começar a trabalhar com 16 anos de idade.

Vivemos a era do "neo-analfabetismo", pois metade dos nossos jovens não consegue mais de 6 anos de escolaridade.

O Estado não sabe resolver a questão da educação.

A queda da ponte de Entre-os-Rios caíu porque os nossos técnicos não têm capacidade para avaliar, analisar e concluir, porque a Escola não lhes deu os ensinamentos necessários, por incúria dos responsáveis ou, então, pelos dois motivos.

Aquela ponte caíu assim por inércia, depois de vários avisos e manifestações das populações locais.

Nada tem sido feito no nosso país em matéria de prevenir, avaliar, calcular, reparar, verificar e ouvir.

Não basta gastar milhões com a Expo, Europeu de Futebol e Mundial de Atletismo, é preciso conservar e cuidar do património que os nossos pais e avós nos deixaram, fruto de muito sacrifício e suor.

Portugal vive num estado de total insegurança.

Faltam vistorias em pontes e barragens, não existem planos de segurança e são poucas as obras de manutenção.

O desmantelamento da JAE diminuiu o acompanhamento das infra-estruturas mais antigas. Ao ser extinta a Divisão de Pontes - serviço especializado que era uma verdadeira escola de engenharia de pontes, deixou de haver vigilância regular do esta-

Quando, há anos atrás, éramos bombardeados com a ideia de que havia no mundo uma população demasiado grande para a quantidade de alimento que era possível produzir, parecia existir uma certa lógica em que a solução evidente consistiria em reduzir a população mundial. Diziam-nos não que era preciso encontrar as formas de produzir mais, ou de distribuir melhor o que se produzia, mas sim fazer com que aquilo que era produzido chegasse para todos, fazendo diminuindo o número desses "todos". Os sobreviventes poderiam, desta forma, usufruir de um excelente nível de vida.

Assim se acabaria com a pobreza. Eliminando os pobres, elimina-se a pobreza. É evidente...

Depois, essa teoria não resistiu - embora ainda persista em muitos ambientes - a uma análise racional e objectiva dos factos. E aceitam-se agora melhor caminhos que, implicando maior esforço, são mais humanos.

Quando a evolução da ciência nos permitiu conhecer melhor e manipular os processos de transmissão da vida humana, aperfeiçoaram-se as técnicas de abortar, de forma a poderem ser eliminados aqueles bebés que muito possivelmente nasceriam com alguma imperfeição.

E, quando a vida já não tiver para nós aquela qualidade que julgarmos necessária, teremos brevemente (nunca, espero eu...) formas de terminar com ela de forma doce, praticando a eutanásia...

Sonhamos com o dia em que seja possível escolher todas as características do filho que nos vai nascer: cor dos olhos e do cabelo, potência muscular, capacidade cerebral. E um carácter perfeito, todo de acordo com o nosso gosto. E sentimentos irrepreensíveis.

Somos adeptos fervorosos da perfeição... E nem nos ralamos se, para chegarmos a ela, nos servimos de métodos... imperfeitos. Ou degradantes, ou vis, ou criminosos.

Não toleramos que a natureza, de acordo com os parâmetros que construímos na nossa mente, cometa erros ou permita anomalias.

De entre os adeptos da perfeição, Hitler foi um dos mais famosos...

Choremos os mortos. Os Vivos não o merecem

MANUEL LOPES BARATA*



do das pontes, daí que possam existir outras pontes em situação semelhante.

Só os ignorantes não sabem que as pontes antigas foram sujeitas a fortes caudais por motivo das cheias sucessivas, e que sofreram rombos na estabilidade das suas estruturas.

Já nos habituámos, infelizmente, há muito, a atribuir à sorte, ou à intervenção divina, o facto de os grandes acidentes continuarem arredados da história recente do país.

O país dos telemóveis, da Internet e que circula nas auto-estradas a alta velocidade deixa na margem o pobre país parado, à espera do progresso que tarda.

Os sectores da Saúde e da Justiça vão mal, a

Economia vai mal, a Agricultura vai mal, as Pescas vão mal, a Indústria vai mal...

E como está a Barragem do Cabril, a Pente Mega Cimeira e a Praia Fluvial de Mega / Horta Cimeira?

Ao falar da Praia Fluvial não quero deixar de prestar homenagem, como Presidente da Comissão de Melhoramentos de Mega Cimeira, ao Senhor Graça Oliva, recentemente falecido, a quem todos os Meguenses e os residentes da Horta Cimeira devem, em parte, a construção de tão valiosa obra.

Apesar de, na altura, em 1991, ser Presidente da Câmara de Castanheira de Pera e das duas Aldeias já referidas não pertencerem ao seu concelho, não quis deixar de dar a sua inestimável ajuda, depois de saber que a Câmara de Góis não dava qualquer ajuda, como efectivamente não deu, e da pouca ajuda por parte da Câmara de Pedrogão Grande.

Na realidade a Praia Fluvial está implantada na fronteira entre os concelhos de Góis e de Pedrogão Grande.

Os grandes Homens ficarão sempre na História, como é o caso do Senhor Graça Oliva.

A praia tem 10 anos e desde então até hoje aquelas duas Câmaras nada fizeram em prol da sua segurança e da criação de melhores condições para a utilização pelos seus utentes.

Quem conhece o Couce sabe que tem uma descida com uma inclinação de cerca de 20% e que à sua entrada foi construído um muro em plena zona pública, tapando literalmente o escoamento das águas pluviais, que agora se dirigem a alta velocidade para o centro daquele lugar e para dentro das casas lá existentes, descalçando-as e inundando-as.

Para quando a intervenção Camarária?

Isolamento. Esta é a palavra mais usada pelos habitantes de Castelo de Paiva para definir a situação daquele concelho e também dos concelhos de Góis e Pedrogão Grande.

* Advogado

Há muitos caminhos

por Paulo Jorge Geraldo
Professor de Língua Portuguesa

E temos também um grande apreço pela justiça... Não é justo que existam pobres e ricos. Não compreendemos que possam viver, ao lado dos seus, coxos e cegos e aleijados.

Menos ainda compreendemos que um cego possa ser feliz.

E não compreendemos que um deficiente possua a capacidade de ser feliz com a sua deficiência, porque não possuímos essa capacidade. Mas por que razão havíamos de a ter, se não precisamos dela?

Lançámo-nos com todas as forças à tarefa de eliminar da terra as injustiças e os erros da natureza.

Queremos acabar com as anomalias, com o insólito. E o insólito para nós é aquilo que não conseguimos compreender.

Mas eu já vi os cegos rirem.

Encontrei, entre os que sofrem, homens grandes. Os maiores de todos.

Vi aqueles que fizeram da sua dor os poemas que lemos na escola. E os outros, que no sofrimento do exílio compuseram as sinfonias grandiosas que ficaram para sempre.

Inclinei-me perante esses que souberam aceitar a sua pequenez diante do Deus Criador, ou da sábia natureza - conforme o olhar de cada um - e por esse caminho encontraram a maneira de alcançar a grandeza.

Conheci as mães que amaram filhos que não teriam escolhido, e que, ao amá-los, se engrandeceram e se tornaram a tal ponto ditosas que não se

trocariam por ninguém. E que não trocariam o seu filho por nenhum outro.

Há muitos caminhos. Todos eles são belos e podem terminar bem.

Mas nós inventámos um modelo de vida perfeita (ou inventaram-no para nós, e martelaram-no aos nossos ouvidos até nos convencerem de que é invenção nossa?). Fora desse modelo, consideramos que tudo é anomalia e erro.

Se continuarmos assim - Saint-Exupéry disse algo semelhante em A Cidadela - havemos de querer suprimir as pérolas, porque não passam de uma anomalia resultante de um erro das ostras. Mandaremos enforçar as mulheres mais simultaneamente belas e virtuosas, por não serem vulgares. Apagaremos dos livros os nomes dos homens que escreveram belas sinfonias e geniais poemas, porque eles não foram iguais aos outros homens.

Permitam-me que diga que não concordo.

Eu tenho grande estima pelo "erro", porque, além de permitir o génio, introduz a variedade. Para eu poder apreciar uma árvore alta, tenho de aceitar a existência das árvores baixas. Ou ao contrário, se por acaso eu quiser nesse dia apreciar as árvores baixas.

Além do mais, eu amo o deserto, que não é senão um erro da floresta. E amo o oásis, que não passa, por sua vez, de um erro do deserto.

Estimo o erro também porque ele, ao autorizar a sombra, permite a luz.

O que são, numa árvore, os frutos bons? Se eu não conhecesse os frutos falhados, como é que havia de saber que os outros eram bons?

E como havia eu de saborear as alegrias do reencontro, se não houvesse a ausência?

Que sabor teria para mim a água fresca, se não tivesse tido sede?

Permitam-me que afirme que tudo é bom e belo. E que utilize a minha voz para dizer que se deve deixar ser aquilo que é.

Será preciso ter coragem, em alguns casos? Pois sejamos corajosos, que isso não é nada de especial num homem.

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃO E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º. 503 323 888

Depósito Legal n.º. 45.272/91 - N.º. de Registo 123.189

no ICS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Henrique Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES

Inácio de Passos, Filipe Lopo, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Sandra Quintas, Elisabete Rodrigues - Pedrogão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luís Biscaia

CORRESPONDENTES

Areia: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derredada Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - M6 Grande: Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça, Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete; Concelho de Pedrogão Grande: Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidas Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro, Zilda Candeeira, Eng. José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/3547801 - Fax-213579817

INTERNET - E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Praça Visconde, 8 - Apt. 32- 3280 Castanheira de Pera
Telef. 036 - 438928 - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 236 486323

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Paula Cristina, Sandra Cristina, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos, Filipe Lopo

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos - Tel. 236 553669 - Fax 236 553692

PRÉ-IMPRESSÃO

Tiago Dias Produções - 3260 Fig. dos Vinhos * Tel. 96 28 28 178

IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrogão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrogão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrogão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derredada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Centífica - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrogão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/1995 e 9/3/1997
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995
Assoc. Melhoramentos Derredada Cimeira - 12/08/1995
Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995
JSD/PSD - Pedrogão Grande - 28/06/1996
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996
Pá José C. Saraiva em homilia na Igja. Matriz F. Vinhos - 20/4/97
Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997
Rancho Folclórico U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000
Assinatura Anual - 2.000\$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRADA
ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO DIÁRIA
Membros da
TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra



“(...) Kalidás Barreto é um nome que dispensa apresentações. Quisemos ter o seu testemunho acerca de várias matérias, ele que é dos últimos idealistas que conheço, que cultiva a utopia como um referencial na sua vida, jamais a tendo sacrificado, como muitos, a quaisquer conveniências ou benesses.

A sua vida, antes do 25 de Abril, sempre foi pautada por adversidades e riscos, dificuldades e perseguições (...)”



entrevista

LUIS MARIA KALIDÁS COSTA BARRETO

O TESTEMUNHO DE UM DOS ÚLTIMOS IDEALISTAS



----- O Curriculum (impressionante) Vitae -----

DADOS PESSOAIS:

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS:

- Curso Complementar de Contabilidade e Comércio — Brotero - Coimbra — 1950

EXPERIENCIA PROFISSIONAL:

- Chefe de Contabilidade de empresas, desde 1957;
- Membro de Grupo de Trabalho para a Reestruturação da Indústria Têxtil da Região Centro 1976/1997/98 e 99;
- Membro do Conselho Fiscal da Ribeirapera S.A.;
- Membro do Conselho Fiscal da Gráfica de Coimbra;

- Técnico de contas inscrito na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos — 1963;
- Membro da Associação Portuguesa dos Técnicos de Contas (APOTEC);

- Membro da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas;
- Consultor de empresas (contabilidade e gestão financeira);
- Trabalhos de peritagem contabilística (análise de empresas) para Tribunais Judiciais;
- Participações em Conferências, Seminários, Jornadas de Actualização sobre temas profissionais de contabilidade e fiscalidade;

ACTIVIDADES POLITICAS:

- Integrou a Comissão de Apoio à candidatura do Gen. Humberto Delgado à Presidência da República (1958);
- Organizou a Oposição Democrática no-Concelho de Castanheira de Pera (1969);
- Liderou o processo de transição no 25 de Abril em Castanheira de Pera (1974);
- Membro da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Castanheira de Pera;
- Assembleia Constituinte - Deputado signatário da Constituição da República (1976);
- Integrou a Comissão de apoio à candidatura do Gen. Ramalho Eanes (1976 e 1980);
- Eleito 10 Presidente da Assembleia Municipal de Castanheira de Pera (1976/78);
- Deputado à Assembleia da República — Lisboa — PSÍUEDS (1982);
- Deputado Municipal (1982);
- Dirigente do Partido Socialista (Nacional, Distrital e Concelhio) em diversos anos;
- Membro da Comissão Política da candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo à Presidência da República (1985);
- Membro da Comissão de Honra da candidatura de Mário Soares à Presidência da República (1991);
- Membro da Delegação Oficial que acompanhou o

- Presidente da República, Dr. Mário Soares, na sua primeira visita de Estado à Índia (1992);
- Membro da Comissão de Honra Nacional da candidatura de Jorge Sampaio à Presidência da República (1995 e 2000) e dos Serviços Financeiros da Campanha;
- Membro da Comissão de Honra das Comemorações Nacionais do 400 aniversário da Candidatura de Humberto Delgado à Presidência da República (1998);
- Membro Comissão de Honra das Comemorações dos 25 anos do 25 de Abril (1999).

ACTIVIDADES SINDICAIS:
(1970/2000)

- Liderou a Organização Sindical nos Têxteis do Centro
- Dirigente sindical (CGTP — sendo líder de tendência socialista durante vários anos), do Sindicato dos Têxteis do Centro, Federação dos Sindicatos Têxteis e União Sindicatos Leiria;
- Conselheiro técnico de Missões Portuguesas à OIT;
- Fez parte da 1ª Delegação Portuguesa a Bruxelas no âmbito do Conselho Económico e Social;
- Membro do 1º Conselho Permanente de Concertação Social e Vice-Presidente da Comissão Específica para a Indústria;
- Participação em Congressos.

CONGRESSOS E COLÓQUIOS:

- Participação no II e III Colóquios sobre História do Distrito de Leiria;
- Participação no III Congresso de Actividades Económicas do distrito de Leiria;
- Participação em Conferências sobre temas profissionais de contabilidade e fiscalidade;
- Participação em Congressos Nacionais e Internacionais;
- Participação em Colóquios sobre Arqueologia Industrial (Universidade Beira Interior);
- Participação no XX Encontro sobre História Económica e Social — Porto 2000.

ACTIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS:

- Delegado da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem (1976) — C. Pera
- Presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera (1976/1986) sendo reeleito em 1996 até ao ano 2000;
- Autor da primeira comunicação sobre um esquema organizativo nacional dos Bombeiros, embrião do actual SNB (ver Diário da Assembleia Constituinte, 11 de dezembro de 1975);
- Idem sobre prevenção dos fogos florestais (ver sessão da Assembleia Constituinte, 22 de Agosto de 1973);
- Dirigente do clube desportivo, Sport de Castanheira de Pera e Benfica (filial nº 10 do Benfica), embora seja sportinguista;
- Mesário da Misericórdia de Castanheira de Pera, durante sete anos;

O nosso entrevistado é hoje Kalidás Barreto, mais precisamente Luis Maria Kalidás Costa Barreto, um nome que dispensa apresentações. Quisemos ter o seu testemunho acerca de várias matérias, ele que é dos últimos idealistas que conheço, que cultiva a utopia como um referencial na sua vida, jamais a tendo sacrificado, como muitos, a quaisquer conveniências ou benesses.

A sua vida, antes do 25 de Abril, sempre foi pautada por adversidades e riscos, dificuldades e perseguições, desde logo em virtude da morte do pai aos 31 anos, depois porque teve a ousadia de aderir a movimentos cívicos de oposição ao regime e mais tarde abraçar o sindicalismo; finalmente porque integrou a Comissão de Apoio à Candidatura do Gen. Humberto Delgado à Presidência da República (em 1958) e organizou a Oposição Democrática no Concelho de Castanheira de Pera em 1969, tudo actos que afrontavam o regime.

Não obstante isso, mantém incólume uma postura de tolerância sem quebra de princípios, uma tradição de diálogo sem renúncia da frontalidade, um indeclinável empenhamento político e social sem desrespeito pelos antagonistas, e acima de tudo uma prática solidária sem esperar contrapartidas.

É este testemunho que merece ser patenteado como exemplo para os demais concidadãos, em especial os mais jovens.

Continua na página 20



KALIDÁS BARRETO: O TESTEMUNHO DE UM DOS ÚLTIMOS IDEALISTAS

“Penso que haver lutas políticas dentro de um partido não é autofágico. Pelo contrário, desde que seja frontal e internamente, é salutar. Claro que é obrigatória a lealdade, o respeito e a preocupação de se saber se está a defender a estratégia colectiva, no interesse da comunidade ou, tão só, a procura de protagonismo ou de satisfação pessoal. Quando não é este o caso, como penso, é prudente escolher outros sítios menos públicos para não se servir, involuntariamente, o adversário.”



KALIDÁS BARRETO

“Nem sempre basta a razão...”

A Comarca - Parafrazeando Baptista Bastos, “onde é que estava no 25 de Abril?”

Kalidás Barreto - Estava exactamente entre a Minde e Mira de Aire, às 2 horas da madrugada, vindo de Coimbra de uma reunião. A dois passos de Santarém, com o Salgueiro Maia ali tão perto e sem saber o que se passava. Adormeci tranquilo e só no outro dia é que a expectativa do que estava a suceder me prendeu às fontes de informação para agir consequentemente.

AC - Que memória guarda dos tempos da revolução em Castanheira de Pera?

KB - A memória viva de quem, sem falsas modéstias, também foi agente da História, assumindo com dignidade as tarefas que se impunham naquela hora: sem ódios, sem vinganças, mas com firmeza revolucionária.

AC - O poder não caiu na rua?

KB - Não, foi em minha casa que se reuniram as forças vivas do Concelho, a fim de assegurarmos uma transição pacífica, com respeito pelas pessoas.

AC - Mas houve aqueles actos de violência, de saneamento...

KB - Ninguém se pode queixar de ter sido violentado ou saneado de forma humilhante, nenhuma propriedade industrial, agrícola ou residencial foi ocupada. Nenhum distúrbio, para além de uma ou outra escaramuça que o bom senso rapidamente serenou. A figura do presidente da Câmara aquando da revolução merecia-nos respeito. José Francisco Diniz era um bairrista interessado no desenvolvimento do Concelho.

AC - Mas era natural alguma efer-vescência...

KB - Tivemos que agir com rapidez porque já havia quem quisesse tomar a Câmara de assalto e publicamente proclamava-se morte aos fascistas da terra, o que, to-

davia não era seguramente o caso de José Francisco Diniz. Penso que agimos a tempo, mobilizamos de forma construtiva todas as aldeias, onde se elegeram comissões de moradores que organizaram cadernos reivindicativos das necessidades. E todas elas se envolveram em tarefas cívicas interessantes.

Vale a pena comparar o que então se exigia e o que o poder autárquico fez nestes 27 anos: onde se exigia dez, hoje está feito cem!

É aqui que as novas gerações devem perceber o quanto vale a democracia!

AC - Deputado à Assembleia Constituinte, em 1975, foi um dos subscritores da Constituição política portuguesa do Portugal Democrático. Quais foram para si os episódios e as personalidades mais marcantes desse tempo?

KB - Houve figuras que marcaram positivamente o período em que a democracia dava os primeiros passos.

Os militares de Abril, em primeiro lugar, depois os que, civis, ajudaram no terreno a firmar as raízes dos novos tempos.

AC - Não quer citar nomes?

KB - É claro que a História regista alguns nomes, mas e os outros, anónimos, foram espectadores ou agentes vivos? Eu posso admitir que o primeiro rei de Portugal tenha sido Afonso Henriques, mas parafrazeando Brecht quem construiu Portugal foi só ele?

AC - Durante os trabalhos da Constituinte o Parlamento foi alvo de um cerco durante vários dias. Solidarizou-se com a atitude dos sitiantes?

KB - Eu poderia ser solidário com alguns princípios, nunca com os objectivos ou com os meios. Também estive sitiado várias horas na Assembleia com uma Comissão de Trabalhadores da Firma José Tomaz Henriques que ali tinha ido para se encontrar comigo, a fim de

tentarmos resolver problemas da empresa. Os sitiantes que se diziam trabalhadores e revolucionários não tiveram nenhum respeito por isso.

AC - Lembra-se de quem eram os membros dessa comissão?

KB - Alfredo Nunes, Gilberto Almeida, Carlos Searas e António Delgado foram meus companheiros desse episódio inesquecível.

AC - 25 anos passados sobre a aprovação da Constituição, e depois de algumas alterações introduzidas no texto inicial, qual é sumariamente a avaliação que faz da evolução e aplicação dessa lei fundamental?

KB - A constituição é uma pedra basilar de um Estado de Direito em cuja edificação tive muito orgulho em participar.

Embora com algumas descaracterizações, o fundamental do texto de 1976 está lá.

Acho a aplicação globalmente positiva, embora com muitas lacunas, omissões e demissões dos agentes, a começar pelo Estado.

AC - Finda a assembleia constituinte não se manteve como deputado. Foi uma opção?

KB - Foi, inicialmente, uma opção pessoal, contrariada pelos que exigiram a minha candidatura na lista do PS, de Leiria. A minha opção foi porém respeitada pelo Secretariado Nacional, porque afinal era assim que eu queria; nunca pedi para ser o que quer que fosse porque não me movo bem em certos meandros da Política, nem gosto de andar na vida aos encontrões, curvado, nem em bicos de pé.

AC - A função de Deputado não está dignificada aos olhos do cidadão comum. A que se deve isso, em sua opinião?

KB - Creio bem porque alguns deputados e profissionais da política perderam a noção de serviço público, para servirem uma carreira pessoal. Para eles não são os

cidadãos anónimos que os elegem, são os partidos. O que lhes interessa não é a postura perante o povo, mas sim posição perante o partido; são os Condes de Abranhos.

AC - Se tivesse que fazer um testamento político que conselhos deixaria a quem abraça a carreira política?

KB - Quem sou eu para dar conselhos a quem quer que seja? Mas para quem quer abraçar uma carreira política, gostaria de lhe recordar Leão Tolstói e dizer-lhe que se não ama os Homens, senão se identifica com os seus anseios, se não os quer servir, mas servir-se, melhor será que se dedique a outras missões, menos fingir que trabalha por eles. Como Eça de Queirós que dizia: “É por isso que os que têm coração e alma e amam a justiça, devem lutar e combater pelo povo”.

AC - Foi membro fundador do Partido Socialista?

KB - Não fui Co-Fundador em 1973, por várias circunstâncias, mas já estava ligado politicamente, quer ao Dr. António Arnaut, quer ao Dr. Vasco da Gama Fernandes.

Porém só em Maio ou Junho de 1974 é que formalmente aderi ao PS, tendo-me desligado em 1978 para fundar em Lisboa, com o Lopes Cardoso, António Vitorino, César de Oliveira, Hasse Ferreira, Eduardo Lourenço, Miriam Pereira, Santana Costa, Ruben Rolo, Prazeres Ferreira, Brás Pinto, Rui Namorado e tantos outros, a UEDS.

AC - Zangou-se com o PS?

KB - As motivações históricas ditavam outras dinâmicas contra o conformismo. O regresso deuse em 1988, quando Jorge Sampaio era Secretário-Geral com o apoio prévio da secção de Castanheira de Pera, conforme solicitei como condição sine-qua non. Sempre gostei de entrar pelas bases!

AC - A antiguidade é um posto?

KB - Claro que não. Nem sempre os mais antigos são os melhores. Todavia há muita experiência neles e, por isso, é prudente ouvi-los. É que os antigos podem não pedir honrarias, mas merecem respeito! E que o fruto só se colhe se a árvore foi semeada!

AC - O socialismo ainda existe?

KB - O Socialismo existe, obviamente! É um ideal perene pelo qual se bateram gerações de democratas e que influencia ainda muita gente. Por muito que pareça utopia, havemos de ter uma sociedade socialista. Pois não é o sonho que comanda a vida?

AC - Acredita mesmo nisso?

KB - Alguém admite que este mundo injusto e desumano, onde vale quem tem, onde se bajula o poder, onde as desigualdades são cada vez maiores, onde o poder económico está a atrofiar o poder político e a fazer novos escravos vai continuar eternamente?

AC - Mas nada indicia movimentos nesse sentido, veja-se...

KB - Quando menos se pensar, surgirão os Maios de 68, noutra dimensão, com outra organização e com outra firmeza, disso não tenho dúvidas.

AC - O Maio de 68 mudou mentalidades e atitudes mas não fez a revolução, a não ser a dos costumes...

KB - Acha ser possível manter-se a injustiça de quatro cidadãos (no caso americanos) possuírem juntos, uma fortuna equivalente ao PIB de 42 nações pobres com uma população de 600 milhões de habitantes? E que apenas 200 empresas transnacionais controlem 28% da riqueza mundial?

AC - Mas ainda não houve uma experiência verdadeiramente socialista...

KB - Claro que o Socialismo em termos de sociedade socialista ainda não existiu, o que não quer dizer

“Sempre compreendemos que sem empresas não há trabalhadores e sem estes não há sindicatos. Lembro que a nossa palavra de ordem era “cumprir todos os teus deveres e exige todos os teus direitos”.”



“Quando menos se pensar, surgirão os Maios de 68, noutra dimensão, com outra organização e com outra firmeza, disso não tenho dúvidas.”

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO ESPECIALISTA
CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras

Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas

Tel. 236 552 418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE
MÉDICO
Especialista de Ginecologia

Consultórios:

R. Dr. Manuel Simões Barreiros,
nº8 - Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236 552 604
Quarta-Feira a partir das 15H00

Edifício Topázio,
Rua de Olivença, 21-
Escrit. 412 - Coimbra
Telef.: 239 834 746

Marcações pelo Telef.: 239 716 314

CAFÉ NICOLA



Casa de Chá e Pastelaria
de
Abílio Antunes Lopes

Telefone: 236 553 729

Rua Major Neutel de Abreu
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



KALIDÁS BARRETO: O TESTEMUNHO DE UM DOS ÚLTIMOS IDEALISTAS

--- "alguns deputados e profissionais da política perderam a noção de serviço público, para servirem uma carreira pessoal. Para eles não são os cidadãos anónimos que os elegem, são os partidos. O que lhes interessa não é a postura perante o povo, mas sim posição perante o partido; são os Condes de Abranhos."
--- "Reafirmo que os interesses dos trabalhadores têxteis, isto é, maioria da população activa, isto é, eleitores, estão acima de outros quaisquer interesses por muito respeitáveis que sejam; é que são o povo castanheirense e sem ele não há Castanheira!"



... é precisa a arte política"

que não seja possível.

Se algumas experiências falharam não foi por culpa das ideias, mas por culpa dos homens; se estes aprenderem a lição, não precisam de modelos, seja o soviético ou outros.

AC - Qual a via prática que sugere a esses homens?

KB - Como homens livres procurem na Liberdade o caminho da independência dos seus povos, na certeza de que tudo é melhor que ser escravo. Mahatma Gandhi, sem armas, libertou a Índia!

AC - Subscree todas as posições do Governo Socialista?

KB - Não sei onde está o Governo Socialista. Sei apenas que há um Governo do Partido Socialista que tem muitos vícios capitalistas, mas que tem um potencial de valores humanistas e uma grande preocupação social. Embora não concorde com tudo, ainda, globalmente, não vi melhor na Pátria Lusa.

AC - Que mudanças preconiza, em termos estratégicos, na acção do PS?

KB - Conscientes que estamos na Europa, não perder de vista que um Governo de Esquerda não pode ser um mero gestor de políticas de Direita.

AC - Mas pelos vistos está a ser...

KB - É por isso que entendo que não se pode agradar a dois senhores, sem que isso advogue um radicalismo inconsequente. Há que procurar a coesão económica e social por uma Europa solidária. Só assim é que se é alternativa credível.

AC - Concorda com os que dividiram no PS um partido autófago, especialmente ao nível do distrito de Leiria? Estou a recordar-me dos conflitos internos ao nível da Federação distrital, com o partido dividido quase ao meio, e também do recente conflito público entre Henrique Neto e José Medeiros.

KB - Penso que haver lutas políticas dentro de um partido não é autófago. Pelo contrário, desde que seja frontal e internamente, é salutar. Claro que é obrigatória a lealdade, o respeito e a preocupação de se saber se está a defender a estratégia colectiva, no interesse da comunidade ou, tão só, a procura de protagonismo ou de satisfação pessoal. Quando não é este o caso, como penso, é prudente escolher outros sítios menos públicos para não se servir, involuntariamente, o adversário.

AC - Fazendo parte da Comissão Política concelhia de Castanheira de Pera do PS, porque razão nunca se candidatou à respectiva Câmara? Foi por falta de apoios?

KB - E porque me havia de candidatar?

AC - Teve apoios?

KB - Como é sabido não me faltaram oportunidades, convites e apoios, desde o 25 de Abril: Em Castanheira e noutros concelhos. Colaborei na elaboração de listas. Fui executivo na Comissão Administrativa da Câmara de Castanheira de Pera, contribui para a implantação do poder local democrático, aceitei ser presidente da Assembleia Municipal.

O facto de ter sido deputado e dirigente nacional no PS e não só, proporcionou-me oportunidades políticas que nunca desejei e que recusei. Cada qual faz o percurso que entende quando tem outro tipo de estar na vida.

AC - Que apreciação faz do desempenho de Pedro Barjona, enquanto Presidente de Câmara?

KB - Teve um excelente primeiro mandato, com obra realizada e grande sensibilidade no urbanismo, como é evidente. O apoio de Carlos Searas, experimentado Vereador e senhor dos dossiers, ofereceu-lhes pistas e alguma liberdade de acção para pensar e gizar um plano urbanístico que trans-

formou o traçado da vila, de forma moderna e atraente. O segundo mandato foi marcado por um grande esforço no relançamento da economia do Concelho e na revitalização da indústria de lanifícios que, com o apoio do governo, esteve quase, com a fundação da sociedade de desenvolvimento regional à vista. Mas Infelizmente as orientações económicas do Governo foram subitamente outras e o projecto foi retirado, ao fim de mais de dois anos de expectativas, negociações, acordos, palavras dadas, escritos, despachos, reuniões, anuência dos empresários, promessas e esperanças cuja demora de concretização contribuiu, decisivamente, para o colapso das 5 empresas aderentes ao projecto!

O atraso no medicamento ao doente conduz à sua inevitável morte; na economia também assim é!

AC - A que se deveu essa súbita mudança?

KB - Penso que os responsáveis governamentais da economia que sucederam a equipa de Augusto Mateus, não ponderaram correctamente no abandono do projecto que estava aprovado, comprometendo o futuro de Castanheira e colocando a Câmara em posição difícil, retirando-lhe deselegantemente o tapete. Foi uma oportunidade perdida!

Penso, todavia, que a Câmara não teve a serenidade de espírito para lutar na circunstância, da forma política mais adequada, muito menos emotiva; a firmeza não impede a humildade.

A Câmara, quanto a mim, em nome dos superiores interesses do Concelho, teria que procurar no jogo de influências e pressões políticas, as condições para levar a água ao seu moinho, porque não é com vinagre que se apanham moscas.

AC - Mas o Presidente tinha razão para se insurgir...

KB - Nem sempre basta a razão, é precisa a arte política! Em todo o caso, manifesto a minha solidariedade ao Presidente, tenham ou não havido erros de condução. Porque o que se passou foi frustrante. Somos um Concelho do Interior mas com ideias; não merecíamos isto do Governo.

Governo que emendou a mão, diminuindo os efeitos sociais dramáticos, pela intervenção da equipa de Ferro Rodrigues. O Governo porque era um todo, porém, não deveria ter permitido que a nova equipa da economia fosse a causa de um previsível colapso num Concelho com as características de Castanheira.

É que não se tratava de salvar empresas sem viabilidade, mas de apoiar um projecto globalmente viável.

Devo realçar que se não fora o Ministério de Ferro Rodrigues (Secretários de Estado, Instituto do emprego e Formação Profissional e Centro de Emprego - Coimbra e Figueiró dos Vinhos) viver-se-iam agora dias muito difíceis em Castanheira; é todavia prudente lembrar que os subsídios não são eternos!

AC - Isso teve a sua decisiva participação?

KB - Colaborei, com certeza, como o Sindicato, a Fátima Carvalho e o Júlio Henriques, é de justiça dizê-lo. Se não houvesse protecção social seria dramático, compreendemos isso.

É óbvio que as consequências do colapso tinham de ser minimizadas porque primeiro estavam (e estão) os trabalhadores, ainda que com todo o respeito por empresários sérios que só abandonaram o terreno após terem pago os salários.

Em todo o caso este assunto marcou e influenciou muito a gestão da Câmara, registando-se algumas decisões controversas, quanto

a mim, sem necessidade.

AC - O projecto de criação de uma Sociedade de Desenvolvimento Regional, que o Governo arquivou, foi uma oportunidade perdida para o concelho de Castanheira de Pera?

KB - Sem dúvida que sim! Mas a vida continua e não vale chorarmos sobre leite derramado. Há outras alternativas para as quais a Câmara tem que estar aberta, consciente que só todos os homens sabem tudo e que as boas ideias para o desenvolvimento só têm sustentação se partilhadas pelos cidadãos interessados.

Os eleitos em qualquer patamar do poder não são iluminados!

AC - Que pensa de uma nova candidatura de Pedro Barjona?

KB - O que penso exprimi-o em sede própria, nos termos adequados, segundo penso. Ele é o candidato escolhido pelo partido, ponto final.

AC - Continuando independente?

KB - Tenho dito que não acredito em profissionais independentes, na política, mesmo quando são bons profissionais...

AC - Concorde com a negociação particular que viabilizou a entrega por 65 mil contos de uma fábrica cujo património foi avaliado pela própria Repartição de Finanças em mais de 1 milhão de contos?

KB - Não tenho que concordar ou deixar de concordar. Acho porém que o processo seguido andou por caminhos muito esquisitos e pouco claros para os observadores interessados no desenvolvimento de Castanheira; isto não quer dizer que tenha ou não sido legal.

Entendo porém que a vontade dos proprietários foi, de algum modo, relegada afrontosamente para segundo plano. Penso que não

Continua na página seguinte



"nunca pedi para ser o que quer que fosse porque não me movo bem em certos meandros da Política, nem gosto de andar na vida aos encontrões, curvado, nem em bicos de pé."



"Tenho dito que não acredito em profissionais independentes, na política, mesmo quando são bons profissionais..."

LAR SÃO LUIS
Em Barracão a 15Km de Pombal

* * *
Aceita Idosos, Acamados ou não, com Assistência Médica e Enfermagem.

244 722 899
Telem.: 91 97250 28

LUZINHA DO CENTRO

ELECTRICIDADE -
ELECTRÓNICA -
de João M. L. Silva

Telef. 236 551 016 * Fax: 236 551 018 * Telm. 933 161 664
3260 - 357 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAPERGÁS

Instalação, Distribuição e Comércio de Gás Unipessoal, Lda.
- Instalações de Gás - Redes de Gás - Aparelhos a Gás - Reparação de Aparelhos a Gás - Projectos e Termos de Responsabilidade -

De: **VITOR MANUEL FERREIRA COELHO**
Técnico de Gás, Instalador, Soldador e mecânico de Aparelhos a Gás
Largo Manuel Dinis Henriques, nº 10 - Castanheira de Pera

KALIDÁS BARRETO:

"A luta sindical não pode ser corporativa"

houve respeito pelos empresários que há muitos anos estavam no terreno e que de boa fé aderiram a um plano proposto e aprovado por departamentos governamentais. Tão pouco se respeitou a técnica indigitada pelo GACRE, Dr. Man-ha Taveira, a quem presto as min-has homenagens, pelo sacrifício a que foi sujeita, pela competência demonstrada, pela dignidade como recebeu injustiças, como grande Senhora que é.

Isto não retira um milímetro do apoio que deve ser dado aos que investiram nas fábricas encerradas, preservando ou tentando preservar os postos de trabalho que ali existiam. Não podemos transformar a Castanheira fabril numa sucessão de "pereiros" onde o dirimir de razões e honra, por certo que legítimas, resultou num monte de ferros inactivo sob um telhado a ruir! Reafirmo que os interesses dos trabalhadores têxteis, isto é, maioria da população activa, isto é, eleitores, estão acima de outros quaisquer interesses por muito respeitáveis que sejam; é que são o povo castanheirense e sem ele não há Castanheira!

AC - Castanheira de Pera chegou a ser o 3º centro de indústria têxtil do país. O projecto da Sociedade de Desenvolvimento Regional (SDR) previa a criação de um Museu do Têxtil. Inviabilizado o projecto da SDR estamos condenados a perder não só a fisionomia como a memória do têxtil, mais a mais sabendo-se que as instalações dessa relíquia histórica, a "Fábrica da Várzea", se está a desmoronar?

KB - O projecto da sociedade de desenvolvimento regional (SDR) era uma proposta harmoniosa que além de revitalizar a indústria histórica do concelho, noutra dimensão empresarial, quer na estrutura, nos administradores e nos métodos de gestão, relançava iniciativas como as ligadas ao turismo e à cultura.

AC - Apostava nessas iniciativas?

KB - Estas duas últimas actividades são para mim muito caras e por isso, com um grupo de trabalho, elaborei a proposta de um museu têxtil vivo, a partir da fábrica da várzea, na parte mais antiga e desactivada.

Segundo a opinião das autoridades na matéria (o trabalho foi publicado no Boletim da Associação de Arqueologia Industrial e a convite da Universidade da Beira Interior fiz a comunicação do mesmo à comunidade científica de arqueologia, indústria e de história social). A Várzea constituía uma verdadeira jóia arqueológica. O edifício, os telhados em "shad", todo um conjunto que permitia produzir tecidos antigos e ser, ao mesmo tempo, um espaço pedagógico e fonte de atracção de interessados.

AC - Pretendia uma memória viva...

KB - Era uma memória que produzia riqueza, criava postos de trabalho e trazia o valor acrescentado do turismo cultural (escolas, universidades, etc.)

AC - Mas agora com o telhado a ruir...

KB - Lamentavelmente as burocracias (definição da propriedade por parte do Estado) e uma certa inércia das autoridades locais competentes conduziram à queda do telhado, a necessitar de uma intervenção urgente, já denunciada no trabalho a que me refiro e foi dado a conhecer oportunamente às entidades envolvidas.

AC - Não será tarde?

KB - Faça votos para que não seja tarde!

AC - O seu trajecto como sindicalista quando começou?

KB - A actividade sindical começa a ter contornos mais precisos por volta de 1964/65, com a presença de injustiças, e ideais que se cruzavam na militância política, nos ecos conciliares, no fervilhar de inquietações que atravessam a sociedade portuguesa desde a campanha de Humberto Delgado em 1958. As eleições de 1969 deram um abanão e o insistente convite do saudoso Manuel Lopes em 1970 foi decisivo. Note que começo como "livre-atirador" ou, se quiser, sindicalista de conta própria ou de risco acrescentado.

AC - Na altura isso correspondia mesmo a um grave risco...

KB - Nunca calculei fora da vida profissional (sou técnico de contas) e não sei calcular riscos; aceito desafios e luto por ideais.

AC - Veio depois um cargo de dirigente...

KB - Hesitei em entrar como dirigente em sindicatos corpora-

tivos. A hora era porém dinâmica e o desafio era a transformação daquelas estruturas caducas e adormecidas dos anseios dos trabalhadores.

AC - Como é que acedeu a dirigente sindical?

KB - Houve eleições abertas e o voto secreto determinou a vitória da lista que encabeçava; o sindicato começou outra era na organização dos trabalhadores. Deixe-me recordar quem fazia parte da lista, além de mim: Francisco Mendes, Rui Cassado, Manuel Carvalho Rosinha, Serra Matias, João Frade, Adelino Henriques, José Barros Nogueira.

AC - Quais foram as principais dificuldades que enfrentou nesse trajecto, antes e depois do 25 de Abril?

KB - Encontrar um ponto de equilíbrio entre a necessidade de melhorar as condições de vida dos trabalhadores e a sustentabilidade económica das empresas. Sempre compreendemos que sem empresas não há trabalhadores e sem estes não há sindicatos. Lembro que a nossa palavra de ordem era "cumpra todos os teus deveres e exige todos os teus direitos".

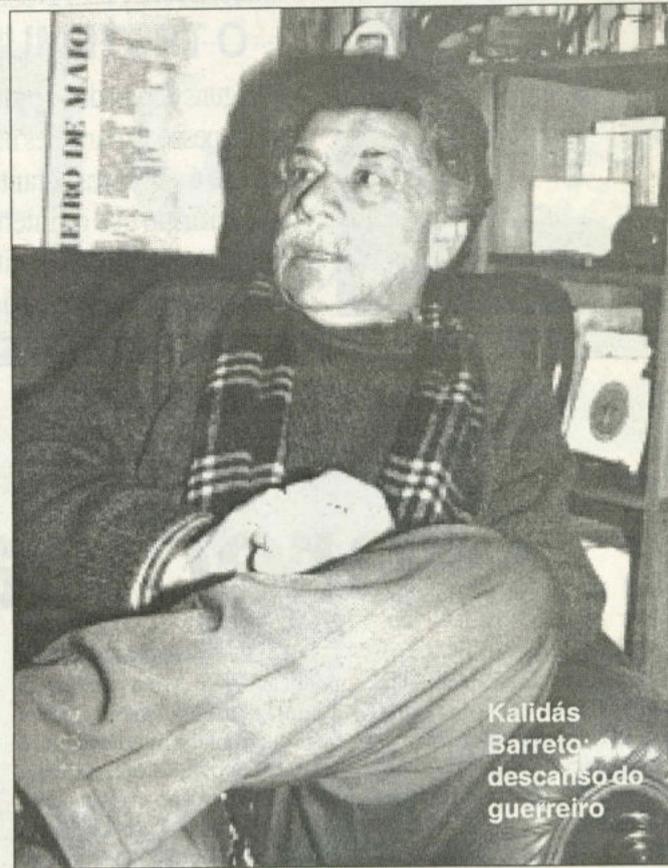
AC - E isso era cumprido em Castanheira de Pera?

KB - Quero lembrar que desde a implantação da indústria de lanifícios no concelho, os trabalhadores que aqui laboravam ganhavam menos do que os do resto do país, ainda que executassem tarefas iguais. Ora, como hoje está provado, não é com baixos salários que se atinge um desenvolvimento económico sustentado, mas com investimento tecnológico e métodos modernos de gestão!

AC - Qual foi a sua posição acerca da unicidade sindical, nos idos de 1975?

KB - Sempre defendi a liberdade sindical o que não queria significar criar sindicatos de qualquer maneira e de qualquer dimensão, mas não aceitava que a unicidade (unicidade) fosse imposta por lei; isso, era e é para mim, tarefa dos trabalhadores. Dei disso testemunho na constituinte.

AC - Mantendo-se como um alto dirigente da Intersindical, a despeito de ser do PS e de os sindicalistas dessa área política terem impulsionado o movimento da "Carta Aberta" que conduziu à UGT,



Kalidás Barreto: descanso do guerreiro

como conviveu com estas duas realidades?

KB - Quando se está no terreno sabendo o que se quer, as dificuldades ultrapassam-se.

AC - O movimento sindical está condenado a desaparecer?

KB - De forma alguma! Pois não vê que as injustiças são cada vez maiores?

Há é, quanto a mim, que encontrar novas formas para lutar contra os novos desafios, sem abandonar velhos métodos. As novas tecnologias, o tele-trabalho, a dispersão de trabalhadores, a globalização exigem respostas sindicais adequadamente globais; o que não significa sequer dizer que essas listas não continuem a passar desde a empresa!

AC - Concorda com a negociação de um "Contrato Social" por períodos de 2/3 anos, por forma a pacificar e estabilizar a economia portuguesa e evitar a injustiça relativa nos ajustamentos salariais, que se sabe serem maiores nas classes com maior poder reivindicativo?

KB - O mundo moderno impõe algumas regras de negociação que sem quebrar princípios, respeitem o interesse nacional. A luta sindical não pode ser corporativa.

AC - O país conhece-o pela sua actividade política e sindical. Mas tem uma costela regionalista muito forte que é menos conhecida do grande público. De todas as actividades que desenvolveu nesse âmbito, qual ou quais as que mais o galvanizaram?

KB - Penso que tudo em que

possa ser útil e sentir-me útil aos meus concidadãos, entusiasma-me; daí que tenha participado em dezenas de actividades na região que é desde há dezenas de anos o meu abrigo.

AC - Completou no ano passado 50 anos de colaboração com a comunicação social, em especial a imprensa regional. Que evolução constata ao nível desta imprensa?

KB - Penso que há hoje uma maior qualidade gráfica jornalística, com uma maior informação sobre o que se passa nas aldeias. Penso todavia que há jornais a mais, sinceramente! Liberdade de imprensa por uma questão de bom senso, não pode significar pulverização... mas cada um é que sabe as linhas com que se cose!

AC - Desempenha actualmente a função de Provedor do Associado dessa importante organização que é o Inatel. Está a gostar da experiência?

KB - É um novo desafio que me entusiasma! O Inatel tem funções sociais muito importantes para além de ser um grande prestador de serviços no campo do desporto, da cultura e do turismo. É a Associação com maior número de sócios do país e isso leva-me a uma multiplicidade de contactos com pessoas muito interessantes.

AC - Tem já uma significativa actividade editorial. Vai dar-lhe alguma continuidade?

KB - Sim, tenho em preparação alguns livros: um sobre os Deputados de Leiria nas Constituintes e outro sobre António Alves Bebiano e ainda um livro de memórias e outro de poesia.

entrevista

KALIDÁS BARRETO
continuação

entrevista
dirigida por HPT

"Era uma memória que produzia riqueza, criava postos de trabalho e trazia o valor acrescentado do turismo cultural (escolas, universidades, etc.)"



"Acha ser possível manter-se a injustiça de quatro cidadãos (no caso americanos) possuírem juntos, uma fortuna equivalente ao PIB de 42 nações pobres com uma população de 600 milhões de habitantes? E que apenas 200 empresas transnacionais controlem 28% da riqueza mundial?"

O Curriculum (impressionante) Vitae

continuação

- Coordenador do grupo Dinamizador da Acção Cultural do Concelho de Castanheira de Pera (1984);
- Presidente da CAPERARTE — Associação de Desenvolvimento Cultural e Económico — Castanheira de Pera;
- Membro da Associação de Arqueologia Industrial;
- Autor da proposta de criação do Museu Municipal de Castanheira de Pera (1987) e do Estudo s/Museu Têxtil (Várzea) (1997);
- Dirigente da Filarmónica Castanheirense (1971/1995);
- Menção Honrosa do Ano Europeu do Ambiente (1987) pela sua colaboração;
- Medalha de cidadão honorário do Concelho de Castanheira de Pera (1998);

- Assessor cultural da Câmara Municipal de Castanheira de Pera (1994/95);
- Autor de Planos Turísticos para a Serra da Lousã (Ecoturismo);
- Correspondente (Assuntos Sindicais) - Antena 1 (RDP); (1997/1998);
- Membro do Conselho Consultivo de Instituto Politécnico de Leiria na sua instalação;
- Membro efectivo da Associação Portuguesa de História Económica e Social;
- Assessor para a cooperação com os PALOP — Serviço Nacional de Bombeiros (1997/1999);
- Provedor do Associado do INATEL (2000).

TRABALHOS DO AUTOR:

- Redactor de "O Castanheirense", onde subscreve desde 1955 a Crónica "Conta-Gotas" Colaborador de vários jornais, nomeadamente "IVN"; "Diário de Lisboa"; "Primeiro de Janeiro", "Opção", "A Comarca" e "Trevim"
- "Revistas de costumes locais" - 1958 Ed. Autor
- "Lenda da Princesa Peralta" (adapt. Teatral) - 1964 Ed. Autor
- "Subsídios para a história do Movimento Operário" - 1983 Ed. Autor
- "A Organização profissional dos trabalhadores têxteis de Leiria e Coimbra" - 1987 Ed. Sindicato
- "Dr. Manuel Diniz Henriques" - 1987 Ed. CM
- "Monografia do Concelho de Castanheira de Pera" -

1989Ed.CM

- "Dr. Ernesto Marreca David — o Homem e a obra" - 1993 Ed. Capecarta
- "Emprego, Modernização e Desenvolvimento" - 1996 Ed. Comarca
- "Fábrica de Várzea — Projecto de museu têxtil em Castanheira de Pera" - 1999 Arqueologia e Indústria

EM PREPARAÇÃO:

- António Alves Bebiano
- Os Deputados de Leiria nas Constituintes (1975/76)
- Memórias de um Gato Vadio
- As 24 Costelas de Adão (versos)

DELMAR DE CARVALHO



O IDEAL DA HARMONIA PERFEITA

Na vasta obra de Comênio encontramos toda uma dinâmica que visa a perfeição. O ser humano surge-nos como o grande obreiro da História, tendo como base a aspiração e o movimento em sintonia como a máxima: SEDE PERFEITOS.

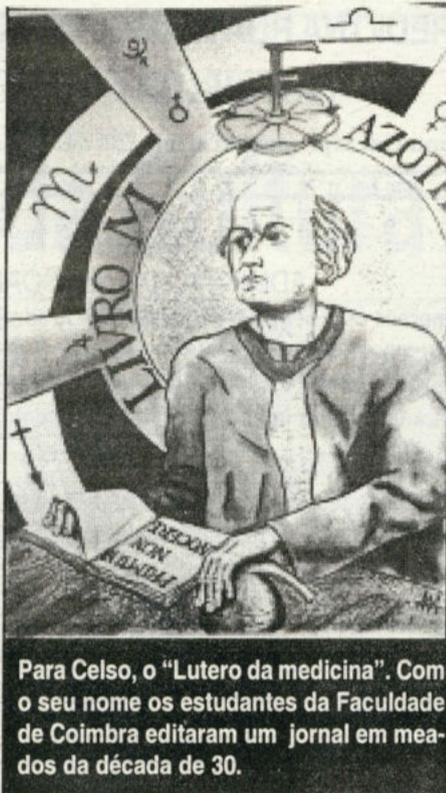
Seja nas obras ligadas à pedagogia, onde surge mais que o precursor da democratização do ensino, antes um arauto da Cosmocracia, do Governo Mundial, que para se obter urge aperfeiçoar, ou antes substituir os modelos laicos e religiosos cristalizados de educação por outros libertadores que conduzem, a seu tempo, a uma nova ordem social, a uma nova ordem política, a uma nova religião, a uma profunda transformação nas ciências e nas artes e entre elas, a música.

Para se obter a Paz Mundial, a Justiça e a vivência da Fraternidade há que conhecermo-nos melhor a nós mesmos, há que dar prioridade à educação, base para a renovação e o progresso. Ei-lo defendendo a educação permanente, a estreita unidade entre a teoria e a prática. Ora, como e que isso pode ser obtido em salas de aula, quatro paredes e um tecto fechados? O contacto com a sábia natureza é imprescindível. Já Paracelso, quando foi convidado para dar aulas na Universidade de Medicina em Basileia, colocou os

ensinamentos escolásticos na gaveta e com os alunos foi até ao contacto com a mãe-natura que é disse, o verdadeiro laboratório, há que aprender com a vida como ela se manifesta, como evolui e não por meio de coisas mortas, incluindo cadáveres. Ambos defenderam o cultivo da harmonia com a mãe-natura, conhecer as suas leis sábias e trabalhar com Elas e não contra elas ou menospreza-las. Ambos defenderam a consciência da liberdade mas unida à responsabilidade no desenvolvimento da Harmonia com toda a criação. Ambos indicaram um caminho muito mais perfeito e melhor, mais humano, em que o ser humano surge como um criador livre, um ser dotado de livre-arbítrio, embora sujeito à Lei da Causa e do Efeito, capaz de construir um Mundo realmente muito melhor, capaz de concretizar os belos e antigos sonhos ou aspirações da Humanidade.

Comênio ao dar valor à educação permanente lembra, entre outras coisas, que o ser humano tem capacidade em si para aprender todas as matérias: os exemplos de autodidactas são provas evidentes.

Uma dessas provas, um desses testemunhos, é J. S. Bach. E Comé-



Para Celso, o "Lutero da medicina". Com o seu nome os estudantes da Faculdade de Coimbra editaram um jornal em meados da década de 30.

nio lembra a doutrina de Pitágoras, cuja Escola de Iniciação tinha como emblema algo secreto: o pentagrama, a estrela de 5 pontas.

Bach é por excelência a expressão da harmonia perfeita encerrada no pentagrama. Ele mesmo lembra que a palavra Bach na representação dos sons musicais no idioma alemão é si, lá, do, si (bemol) e é com estes tons

que ele constrói algumas sinfonias; a n.º 14 em B sustenido-B, 1ª letra de Bach, ou seja em si bemol; 14=5; a n.º 13 em A bemol-la menor; a n.º 2, em C bemol; ou seja a 3ª letra de Bach, do menor; a n.º 15, em H bemol, última letra, si menor. Muitos outros casos podemos descobrir nas suas obras. Ora, como o acaso não existe, nem temos aqui coincidências que tal como do nada também nada pode vir ou ser criado, mas sim tudo tem uma Causa e um efeito. No caso, Bach, como criador arquitectou várias peças de acordo com a dinâmica do n.º 5 que é o valor numérico da palavra Bach. A que cada letra emite um som, uma vibração numérica, daí em vários alfabetos cada letra ter um valor numérico, como sejam, o hebraico, o grego e ainda no romano, caso dos algarismos como V=5; X=10, etc. A 1ª letra no alfabeto grego é alfa, cujo valor é 1, o mesmo sucede no português: A=1, assim por diante; ou seja B=2 até Z= 23 este é o sistema que ENTENDEMOS COMO O CORRECTO, QUE ESTARÁ EM SINTONIA COM OS SONS DO ALFABETO PORTUGUÊS, que consta fundamentalmente de 23 letras (o K, W e Y são letras externas que, conforme os casos têm vindo a ser adaptadas aos sons lusíadas; W tem sido substituído por v ou por u, etc.). Ora, o nosso amigo Bach, conhecedor de tudo isso e de muito mais, profundamente ansioso de atingir a Harmonia Perfeita pela arte musical, experimenta com frequência esta proporção única, constrói as suas

obras de acordo com elementos cabalísticos das Escolas de Iniciação Cristãs, designadamente a Rosacruz. As provas são diversas, algumas foram publicadas num artigo na revista "Rosacruz" n.º 336, em 1995, onde se pode ver a sua ligação a esta Escola.

Foi por acaso que Bach acabou por ser o 14º Membro da mui sigilosa Sociedade das Ciências Musicais de Leipzig? O nome de Bach já sabemos que é igual a 14=5. E porque é que Bach apresentou, para nela ser admitido, as suas Variações canónicas ou científicas, onde entra a matemática e não só? E porquê colocar o cânon enigmático com o n.º 1076 que surge na pintura em sua honra, aquele que é o seu autêntico retrato? Ora, este ciclo de cânones é uma série de 14? Porquê Bach escolheu essa folhinha do Cânon triplex? Por acaso? Não... é bem claro o que ele queria comunicar, sob código algo secreto..., a sua filiação rosacruiana.

Mas, acima o que ele quis sempre comunicar foi música da mais bela que existe, com Harmonia elevada que nos conduz ao Absoluto.

E porquê o n.º 5 estar ligado à Harmonia Perfeita, à proporção de 1,617? No pentágono, figura geométrica de 5 lados, a proporção entre o lado e a diagonal é 1,617 e é essa forma que encontramos nas coisas vivas desde a rosa silvestre, com 5 pétalas, pentagrama, nas células vegetais, etc. etc. e os artistas como Miguel Angelo e tantos outros, a usaram em suas obras; como hoje, estamos usando.

Cada qual que cria é a Causa Primeira; a obra é o efeito. Logo o acaso não existe.

REIS E RAINHAS DE PORTUGAL

1 - D. Afonso Henriques



Afonso Henriques ficou órfão de pai com apenas três anos de idade, tendo a sua educação sido confiada ao seu aio, o célebre Egas Moniz, poderoso fidalgo. Aos catorze anos de idade, Afonso Henriques foi investido cavaleiro, em Zamora (1125).

Após a morte do Conde D. Henrique, D. Teresa tomou a seu cargo o governo do ainda Condado Portucale, esforçando-se, numa primeira fase, por o autonomizar em relação ao reino de Leão, facto que agradava aos barões da margem sul do rio Minho. Porém, D. Teresa, por influência de Fernão Peres de Trava, com quem se suspeita ter casado em segundas núpcias, altera a sua posição e passa a evidenciar uma clara vontade de unificação do Condado com a Galiza, facto que não agradava de forma alguma aos barões do Condado Portucale.

Em 1128, Afonso Henriques, chefiando as hostes dos barões

defensores da autonomia do Condado, defronta os partidários da mãe, num campo próximo de Guimarães, acontecimento que ficou conhecido como a Batalha de S. Mamede, da qual Afonso Henriques sai vencedor, o que obrigou D. Teresa a refugiar-se na Galiza, onde acabaria por falecer em 1130. É após esta batalha que Afonso Henriques assume a liderança da luta pela independência de Portugal.

Porém, a sua luta não se podia cingir à defesa das investidas dos reinos de Leão e Castela, pois a sul os Mouros também constituíam uma ameaça às fronteiras do Condado.

Assim, encetou uma política de consolidação e expansão territorial, ao mesmo tempo que desenvolvia negociações com a Santa Sé, com o objectivo de ver reconhecida a independência de Portugal.

Em 1131, funda o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra; também por esta altura que abandona Guimarães e fixa em Coimbra o centro das operações que

conduzirão ao estabelecimento da futura monarquia. Nesta região consegue uma certa distância em relação à nobreza senhorial do norte e, simultaneamente, o apoio dos concelhos autónomos, estabelecendo, assim, contactos com o meio e cultura urbanos, assim como a localização estratégica perto da fronteira do Condado, que era necessário proteger das investidas dos Mouros.

Afonso Henriques manda construir numerosos castelos, dos quais se destaca o de Leiria (1135), uma das principais bases da reconquista.

Em 1139 o futuro fundador da monarquia portuguesa obtém a sua primeira grande vitória sobre os exércitos mouros, na Batalha de Ourique, passando a auto intitular-se rei desde essa data.

Poucos anos mais tarde (1143), em Zamora, Afonso Henriques celebra um tratado de paz com o rei de Leão, Afonso VII, no qual é re-

conhecido o reino de Portugal e, ainda nesse mesmo ano, presta vassalagem ao Papa, colocando o reino de Portugal sobre a protecção da Santa Sé.

Entretanto, continuou a desenvolver uma estratégia de consolidação e alargamento do território, destacando-se as conquistas de Santarém, Lisboa, Almada e Palmela (1147), Alcácer do Sal (1158) e Évora (1165), na qual contou com o precioso auxílio de Geraldo Sem-Pavor.

Porém, só em 1179, o papa Alexandre III reconhece Afonso Henriques como rei de Portugal, através da bula *Manifestis Probatum*, concedendo-lhe igualmente o direito de alargar as fronteiras do reino, através da conquista de terras aos mouros.

Quando, em 1185, D. Afonso Henriques faleceu, legou a seu filho D. Sancho, não apenas um Condado, mas um reino independente, Portugal.

* Fonte: Texto Editora

D. AFONSO HENRIQUES

Cognome:
O Conquistador
Reinou:
de 1143 a 1185
Nasceu:
provavelmente na cidade de Coimbra nos finais de 1108 ou inícios de 1109
Filho de:
Conde D. Henrique de Borgonha e D. Teresa (filha de Afonso VI, rei de Leão)
Casou com:
D. Mafalda, em 1146
Descendentes legítimos:
D. Sancho (futuro rei D. Sancho 1), D. Urraca, D. Mafalda, D. Raimundo, D. Henrique, D. João e D. Sancho
Morreu:
a 6 de Dezembro de 1185, em Coimbra
Sepultado:
no Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra.



CLASSIFICADOS

publicidade

anuncie já!



236 553 669

URBANIZAÇÃO QUINTA DA MOCHA

(Junto à Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos)

VENDEM-SE

Lotes para Vivendas com 2 pisos

Ótima vista panorâmica.

CONTACTOS: Tel.: 289 801 069 e Telem.: 91 820 45 81

VENDE-SE

- em Atalaia -

Casa de Habitação com recheio e Anexos; 3 garagens

Nota: Perto da Barragem da Bouçã

Contactar: 91 935 1739 (nº rectificado) 154 c...

VENDE-SE

Terreno apto para a construção na vila de Figueiró dos Vinhos

Área= 5.480 m²

Contacto: 96 569 1869

VENDE-SE

Casa antiga. Pronta a habitar. Tem Logradouro,

Quintal e Água

Agria Pequena - Figueiró dos Vinhos

Contacto: 236 55 27 37

VENDE-SE

VIVENDA C/ 122m²

Terreno Anexo C/ cerca de 533 m² - Cozinha (equipada), 1 WC, 3 Quartos, Hall, 2 Salas c/ lareira, uma Cave ampla com 122 m² e um WC - Garagem c/ espaço para 3 carros

Situada em Gestosa - Barreira - (Castanheira de Pera)

Contactar: 21 8495222 / 96 236 36 30

VENDE-SE

Casa antiga. C/Quintal, árvores de fruto

Água e Luz

Chãos de Cima - Figueiró dos Vinhos

Contacto: 236 55 16 41 Telem.: 918 673 538

Delegação/Redação Castanheira de Pera

164 c
166

VENDE-SE

EM CASTANHEIRA DE PERA

Terreno c/ 620 m², urbanizado. Com projecto aprovado para moradia c/ 5 assoalhadas, 2 lareiras, garagem e sótão.

O Próprio. Tem. 91.9353959 / 91.7359200 - Tel. 21.3547587

VENDE-SE

PRÉDIO NA RUA NEUTEL DE ABREU, Nº51
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contactar c/proprietário tel. 234 842 413 ou 214 183 648

FÁTIMA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Empresa com sede em Fátima pretende admitir pessoas para desempenho das seguintes funções:

* Atendimento e acompanhamento de grupos turísticos estrangeiros no interior do estabelecimento.

PRETENDE-SE:

* Habilitações escolares mínimas: 9º ano de escolaridade;
* Conhecimento de um dos seguintes idiomas: inglês, italiano, espanhol, francês, alemão, polaco.

OFERECE-SE:

- Remuneração compatível com a função a desempenhar;
- Alojamento;
- Alimentação;

Respostas ao Apartado 70 * 2796 - 908 FÁTIMA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende-se Casa Germinada

- c/Logradouros

- a necessitar algumas obras

CONTACTO: Telem.: 91.953 4599 (nº rectificado) 164 x 165

VENDE-SE

PROPRIEDADE c/CASA DE HABITAÇÃO

no lugar da POISIA - CARAPINHAL

Contactar pelo tel. 21 430 47 64 (a partir das 19 Horas) 164 x 166



INSTITUTO DO EMPREGO E
FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos

PROFISSÃO: Empregado de Mesa

LOCALIDADE: Castanheira de Pera

HABILITAÇÕES: -

OFERTA: - 587 078 652

PROFISSÃO: Empregado de Mesa

LOCALIDADE: Figueiró dos Vinhos

HABILITAÇÕES: -

OFERTA: 587 080 237

PROFISSÃO: Indiferenciado

LOCALIDADE: Figueiró dos Vinhos

HABILITAÇÕES: -

OFERTA: 587 076 877

PROFISSÃO: Cozinha

LOCALIDADE: Castanheira de Pera

HABILITAÇÕES: -

OFERTA: 587 078 652

PROFISSÃO: Indiferenciado

LOCALIDADE: Figueiró dos Vinhos

HABILITAÇÕES: -

OFERTA: - 587 076 651

PROFISSÃO: -

LOCALIDADE: -

HABILITAÇÕES: -

OFERTA: -

José Carlos Santos Mendes COELHO



AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA

- 3260 Figueiró dos Vinhos -

Praça de Táxis:

Tel. 236 553 888 - 236 552 555 - Telemóvel 912 171 12

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos

Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva até 60 dias da data de chegada - Desconto Especial

AOMARCA

" a expressão da nossa terra "

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 2.000\$00

- 1.500\$00 (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME _____

RUA/AV/ PRAÇA: _____

LOCALIDADE _____

CÓD. POSTAL _____

ENVIO ESC: \$ _____, em:

CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas noventa e quatro a folhas noventa e cinco do livro de notas para escrituras diversas Trinta e cinco - D.

MARIA MADALENA DA SILVA, solteira, maior, natural desta freguesia e concelho, onde reside no lugar de Colmeal, declarou:

Que é, com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Cultura com uma tancha, com a área de novecentos e quarenta metros quadrados sita em COLMEAL DE CIMA, que confronta de norte e sul com estrada, nascente com Custódio Augusto Soares e poente com Adelino Joaquim Coelho, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 11.640 com o valor patrimonial de 1.689\$00 e omissio na Conservatória do Registo Predial deste concelho, ao qual atribui o valor de cinquenta mil escudos.

O referido prédio veio à titularidade dela justificante, por compra verbal que em mil novecentos e sessenta e três fez a Adelino Joaquim Coelho e mulher Alzira da conceição, casados sob o regime de comunhão geral de bens, actualmente falecidos e que foram residentes no lugar de Horta do Lagar, desta freguesia e concelho.

Que desde essa data, ela justificante, começou a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra, colhendo os seus frutos, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, continua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS aos vinte de Março de dois mil e um.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

AOMARCA

a expressão da nossa terra



CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



Haja calma! A menos que se pense que o problema se resolve com a invasão de Cabinda pelo exército português, esquecendo-nos que, por enquanto, aquilo é território angolano, goste-se ou não!

CABINDA - FRANCAMENTE, MEU CARO PAULO MARÇAL

Eu percebo a nostalgia de África, eu entendo e sou solidário com os recalques justificados pelo que se passou na descolonização onde pagou muito justo pelo pecador, eu sou tolerante com os desabafos!

Mas, francamente, mais de um quarto de século passado ainda não deu para se fazer uma análise serena e lúcida sobre aquelas circunstâncias históricas e haver a capacidade de não deixar que a propósito de Cabinda se escreva que "os portugueses estão abandonados" que "em Moçambique, Angola e Timor o exército português abandonou compatriotas" "não sabemos a mando de quem", que "a postura do nosso estado é de uma bestialidade assombrosa" e considerar tudo isto uma cowboyada que um tal herdeiro da coroa portuguesa acaba de resolver "à falta de uma intervenção enérgica do nosso governo", excede negativamente o que eu esperava das qualidades jornalísticas de Paulo Marçal!

Que sabemos nós, afinal, da acção diplomática do Estado português neste caso?

Numa situação delicada em que estão em jogo vidas, querer-se-á que dia-a-dia haja uma conferência de imprensa? Será útil que as câmaras da tv andem atrás dos políticos e espreitem morbidamente os acontecimentos como em Castelo de Paiva?

Será fácil concluir que tudo deve ser envolto no maior secretismo com a prudência que a especificidade do caso merece.

DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR

Embora ainda não conheça pormenores, temos conhecimento, com agrado, do novo Sistema Fiscal para o interior.

A traços largos, a taxa de IRC a pagar pelos empresários do interior desce dos actuais 35 para 25 por cento. O IRC diminui para 15 por cento se a empresa aderir ao regime simplificado de tributação.

Sempre que contratar um novo trabalhador, o patrão fica isento do pagamento das contribuições para a Segurança Social referentes a esse empregado. Essa isenção será válida por cinco anos se a entidade empregadora for um jovem empresário.

O novo sistema fiscal para o interior contempla também majorações em 30 por cento das amortizações relativas a despesas de investimento até 100 mil contos. Isto é, os empresários vão poder deduzir até agora permitido.

Isenções de Sisa para aquisição de habitação por jovens até aos 35 anos e para imóveis afectos à actividade das empresas, bem como duas linhas de financiamento (uma para as autarquias e outra para pequenas empresas) integram também as novas medidas ontem lançadas.

São 10 milhões de contos que vão beneficiar muitos concelhos do interior, entre os quais os da nossa Zona do Pinhal Interior Norte.

Não vamos deixar escapar esta oportunidade, pois não?

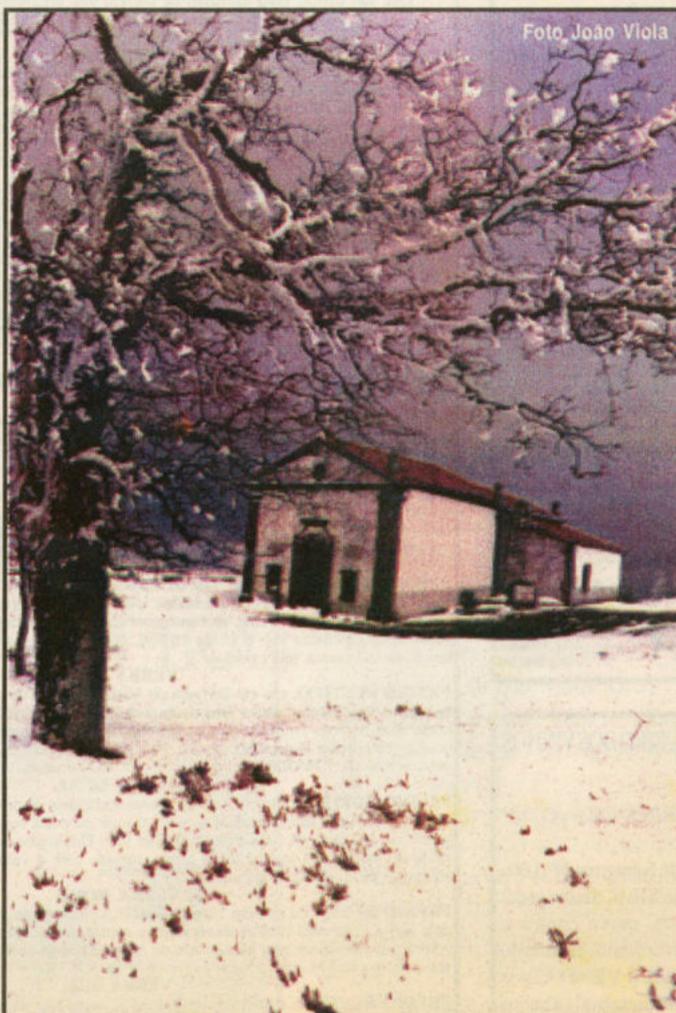


Foto João Viola

O Santo António da Neve, de neve coberto, é um lugar altaneiro que nesta altura do ano faz jus ao seu topónimo. E se esse lugar é anualmente palco do festivo encontro entre os povos serranos, no Verão, bem poderia ser alvo de uma iniciativa intermunicipal visando impulsionar a sua vocação turística. Vale a pena ponderar nisso, e desde logo nas acessibilidades. Nota: Por lapso, na última edição esta fotografia saiu a preto e branco retirando-lhe alguma beleza. Fica a rectificação e o pedido de desculpas ao autor.



PRÓXIMA EDIÇÃO:
Entrevista com Paulo Portas

DERROCADA DA Nº2:
João Marques consegue participação a 100%

Após múltiplos contactos, o Presidente da Autarquia pedro-guense, Dr. João Marques conseguiu a garantia por parte do ICOR (Instituto para a Construção Rodoviária) de que a recuperação da famosa derrocada da N2 será comparticipada a 100%.



ANTIGOS ALUNOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:
Tradicional Jantar a 21 de Abril

O já tradicional Jantar de Antigos Alunos da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos está marcado para o próximo dia 21 de Abril em local a designar. Todas as informações necessárias poderão ser solicitadas a Jorge Furtado, pessoalmente ou pelo telefone 236 552 310



STA. CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDÓGÃO GRANDE

Dia 1 de Abril inicia actividade a nova Unidade de Grandes Dependentes e Acamados. Um grandioso empreendimento que "visitaremos" no próximo número, juntamente com o Provedor Antonino Baptista.



restaurante PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260 FIGUEIRO DOS VINHOS

- RESTAURANTE PANORAMA,
- ESPLANADA/BAR JARDIM,
- BAR DO CINEMA/CLUBE FIGUEIROENSE,
- FRAGAS DE S. SIMÃO,



Requinte e bom gosto!

PANORAMA... SEMPRE!